

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (FinDES) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

O objetivo do Boletim é reunir os últimos dados disponíveis para cada área. Assim, para algumas como produção física, comércio, serviços e crédito, a última informação refere-se a dezembro de 2019. Para outras, como inflação, comércio exterior e finanças públicas, os números mais recentes são de janeiro de 2020. Os dados apresentados são aqueles disponíveis até o dia 27/02/2020.

A publicação está dividida em sete seções. A primeira seção se alterna, ora trazendo um **Assunto em Destaque**, ora um **Especialista Convidado**. Nesta edição, o assunto em destaque são os aspectos metodológicos da pesquisa de produção física da indústria.

A segunda seção – **Cenário Econômico** – mostra que o indicador de atividade econômica do Banco Central fechou 2019 com alta de 0,89% para o Brasil e com queda de -1,28% para o Espírito Santo. No estado, comércio e serviços tiveram crescimento, mas a queda da indústria foi mais forte. A inflação de janeiro de 2020 ficou em 0,21% no país e 0,29% na RMGV. Ao final da seção é trazido um **Box** sobre impactos do coronavírus COVID-19.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – os dados da produção física de 2019 mostram que a indústria brasileira teve queda de -1,1% no ano, enquanto a capixaba caiu -15,7%, o pior resultado dentre os 13 estados pesquisados. No Espírito Santo, a indústria extrativa teve baixa de -21,1% e a indústria de transformação produziu -10,3% a menos do que no ano anterior.

A quarta seção – **Comércio Exterior** – aponta o comércio internacional iniciou o ano com menor movimentação em janeiro. Houve queda forte nas exportações nacionais e capixabas, e queda mais moderada nas importações. As balanças comerciais do Brasil e do Espírito Santo começaram 2020 com saldo negativo de -US\$ 1,7 bilhão e -US\$ 22,0 milhões, respectivamente.

A quinta seção – **Crédito** – traz o fechamento do saldo da carteira total em 2019, com aumento de 6,5% para o país e de 7,2% para o estado, em relação ao saldo final de 2018. Os maiores aumentos de saldo se deram no crédito com recursos livres e para pessoas físicas. A taxa de inadimplência se manteve em 2,9% para o Brasil no ano passado, mas aumentou em 0,8 p.p., para 3,9%, no Espírito Santo.

A sexta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – aborda os indicadores dos relatórios da Lei de Responsabilidade Fiscal, mostrando que o Espírito Santo permaneceu em 2019 como destaque positivo entre os estados brasileiros no quesito fiscal.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todo os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma nova forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: http://bit.ly/DadosBEC_fevereiro20.

Ótima leitura!

Seções

1. Assunto em Destaque – Aspectos metodológicos da pesquisa de produção física da indústria	02
2. Cenário Econômico	07
3. Desempenho Industrial	13
4. Comércio Exterior	17
5. Crédito	21
6. Finanças Públicas Estaduais	25
7. Comentários Finais	29

1. Assunto em Destaque – Aspectos metodológicos da pesquisa de produção física da indústria

A partir de 1975, o processo de industrialização do Espírito Santo foi intensificado e ganhou novos contornos com a implantação de grandes plantas industriais¹ nas atividades de mineração, de metalurgia e de papel e celulose. Como resultado, a participação do setor secundário na geração de valor na economia do Espírito Santo saltou de 5,3% em 1960 para 37,9% em 1995.

Durante as décadas seguintes, essas grandes plantas industriais, juntamente com a fabricação de minerais não-metálicos, alimentos e bebidas, petróleo e gás natural, predominaram na estrutura industrial do Espírito Santo. Contudo, outras atividades industriais começaram a ser relevantes para a economia do estado, tais como: fabricação de produtos de metal; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; extração de minerais metálicos; confecção e calçado; madeira e móveis; e produtos de borracha e de material plástico².

Uma das formas de acompanhar o desempenho das ativi-

dades do setor industrial do Espírito Santo é por meio da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os indicadores dessa pesquisa mostraram que, em 2019, a produção total da indústria capixaba caiu -15,7% na comparação contra 2018. Tanto a indústria extrativa (-21,1%) como a de transformação (-10,3%) apresentaram retrações significativas nessa base de comparação³.

Entretanto, ao analisar outras informações econômicas, também de 2019, a indústria geral capixaba não apresentou retrações nas mesmas proporções da registrada pela PIM-PF: o ICMS arrecadado na indústria pelo Estado do Espírito Santo apresentou um crescimento real de 1,3% no ano; houve a criação de 1,3 mil postos de trabalho formal⁴; e as exportações industriais⁵ retraíram apenas -0,9% (tabela 1).

Assim, ao colocar lado a lado os resultados da produção física industrial com os outros indicadores da economia, percebe-se que não há uma convergência direta entre eles.

Tabela 1 – Principais Resultados Econômicos da Indústria do Espírito Santo - 2019

	Indústria Geral	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação
Variação (2019/2018)			
Produção Física (PIM-PF)	-15,7%	-21,1%	-10,3%
Exportações	-0,9%	-20,1%	17,4%
ICMS*	1,3%	-	-
Quantidade (2019)			
Saldo Líquido de Empregos Formais	1.306	195	1.111

(*) Valores deflacionados pelo IPCA.

Fonte: IBGE; Funcex; Portal da Transparência ES; RAIS.

Elaboração: Ideies / Findes

¹ Também conhecidos como Grandes Projetos Industriais. Essas plantas foram instaladas no Espírito Santo no âmbito do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).

² Para conhecer a estrutura industrial do estado, veja o Panorama da Indústria do Espírito Santo elaborado pelo Ideies: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/25-ideies-lanca-panorama-tecnico-sobre-a-evolucao-da-industria-no-es>

³ Uma análise completa dos resultados da PIM-PF para o ano de 2019 está disponível na seção de Desempenho Industrial desse Boletim.

⁴ Nessa seção, as estatísticas de mercado de trabalho seguem a Classificação Nacional de Atividade Econômica 2.0 (Cnae 2.0), que é a mesma usada pela PIM-PF. A Nota do Caged e a seção de Mercado do Trabalho do Boletim Econômico, publicações do Ideies, normalmente adotam a classificação IBGE Setor, que é a mesma utilizada pela Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia na divulgação do Caged. O IBGE Setor é uma forma mais abrangente de agrupar as atividades econômicas em setores. Por isso, a utilização dessas classificações gera resultados finais diferentes.

⁵ Essa variação considera a exportação da plataforma de petróleo. Essa decisão foi tomada porque mesmo se tratando de uma exportação ficta, o produto foi fabricado no Espírito Santo.

Essas diferenças advêm dos aspectos metodológicos, tanto da PIM-PF quanto das bases de dados. Enquanto as estatísticas de exportações, emprego formal e ICMS compreendem a totalidade das informações, a produção física da indústria é calculada a partir de uma pesquisa amostral.

A partir de uma amostra, a PIM-PF organiza as informações necessárias para a construção de um índice que mensura a evolução da produção física em cada atividade industrial pesquisada. Para esse índice retratar a estrutura industrial dos estados, o IBGE adota um Sistema de Ponderação baseado nas informações da Pesquisa Industrial Anual (PIA) Empresa (atividades industriais)⁶ e da PIA-Produto (relação de produtos)⁷ do ano de 2010.

Entretanto, nem todas as atividades da estrutura industrial de um estado são contempladas pela PIM-PF. Como critério de seleção, o IBGE fornece os volumes mensais de produção física apenas para as atividades que, em conjunto, responderam por 80,0% do Valor da Transformação Industrial (VTI)⁸ da região⁹ em 2010.

No Espírito Santo, apenas cinco atividades industriais responderam por 86,3% do VTI em 2010: indústria extrativa (54,6%); fabricação de produtos alimentícios (7,0%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (7,6%); fabricação de produtos de minerais não-metálicos (7,4%); metalurgia (9,8%). Dessa forma, a PIM-PF fornece o índice de volume da produção apenas para esse conjunto de atividades no estado.

Como consequência desse critério de seleção, a PIM-PF não pesquisa os outros 21 ramos industriais presentes na estrutura industrial do Espírito Santo como, por exemplo, produtos de metal, extração de minerais não-metálicos, confecção e calçado e madeira e móveis. Em 2019, as 21 atividades não incluídas na PIM-PF foram responsáveis por 21,6% das exportações do setor industrial e pela criação de 46,6% dos novos postos de trabalho formal da indústria¹⁰.

A estrutura industrial do ano de 2010 também determina a distribuição dos pesos das atividades pesquisadas para a composição do índice da produção física da indústria geral. No caso do Espírito Santo, a indústria extrativa (54,3) possui a maior influência estatística sobre a determinação do resultado da indústria geral, seguido pelas atividades de metalurgia (13,5) e produtos alimentícios (11,3) (tabela 2).

Tabela 2 – Pesos das atividades no índice da indústria geral – Espírito Santo*

Atividades	Pesos na Indústria Geral
Indústria Extrativa	54,3
Indústria de Transformação	45,7
Fabricação de produtos alimentícios	11,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	10,4
Metalurgia	13,5

(*) Pesos calculados com base nas participações das atividades no VTI do Estado em 2010.

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

⁶ Pesquisa Industrial Anual Empresa consiste em uma pesquisa amostral (parcela do universo de empresas da indústria) realizada anualmente pelo IBGE que tem como objetivo gerar estatísticas sobre as atividades industriais do Brasil e de seus estados. Essa pesquisa possui uma defasagem temporal de dois anos. Dessa forma, o dado mais recente foi publicado em 2019 com referência a estrutura industrial do ano de 2017. Veja mais em: <https://questionarios.ibge.gov.br/downloads-questionarios/pia-pesquisa-industrial-anual-empresa-e-pia-pesquisa-industrial-anual-produto>

⁷ Pesquisa Anual de Produtos é uma pesquisa amostral realizada anualmente pelo IBGE (com defasagem de dois anos) que gera estatísticas sobre a fabricação de produtos no país. O registro das informações é feito através da Lista de Bens e Serviços Industriais - PRODLIST. Veja mais em: <https://questionarios.ibge.gov.br/downloads-questionarios/pia-pesquisa-industrial-anual-empresa-e-pia-pesquisa-industrial-anual-produto>

⁸ O VTI corresponde à diferença entre o valor bruto da produção da indústria e os custos com as operações industriais. Reflete o quanto uma determinada indústria agregou de valor à produção industrial total. Essa estatística é fornecida pela pesquisa PIA Empresa do IBGE.

⁹ Somente os estados que possuíam uma participação maior que 1% no VTI nacional em 2010 são pesquisados pela PIM-PF.

¹⁰ Na indústria extrativa foram consideradas apenas as atividades de petróleo e gás natural e de extração de minério de ferro, que são as atividades com produtos pesquisados pela PIM-PF.

Como a PIM-PF adota um sistema de ponderação baseado em uma estrutura produtiva de dez anos atrás, o resultado do índice da indústria geral não retrata fielmente a mais recente composição do setor no Espírito Santo.

De acordo com última PIA Empresa, as cinco atividades da PIM-PF do Espírito Santo responderam por 84,4% do Valor da Transformação Industrial do estado em 2017 (tabela 3). Apesar de continuarem predominantes, na passagem de

2010 para 2017 houve uma mudança significativa na estrutura industrial capixaba: a indústria de transformação voltou a ter uma maior participação no VTI do estado (53,7%)¹¹.

Dessa forma, caso a PIM-PF acompanhasse as alterações estruturais do setor, a indústria extrativa deveria ter a sua influência sobre o resultado da indústria geral reduzida, enquanto as atividades da transformação teriam seus pesos aumentados.

Tabela 3 – Participação das seções e das atividades industriais no Valor da Transformação Industrial do Espírito Santo – 2010 e 2017

	2010	2017	Diferença em p.p (2017-2010)
Indústria extrativa	54,6%	46,3%	-8,3
Indústria de transformação	45,4%	53,7%	8,3
Fabricação de produtos alimentícios	7,0%	9,6%	2,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,6%	9,8%	2,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	7,4%	7,6%	0,2
Metalurgia	9,8%	11,1%	1,3

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Além disso, as estatísticas da PIM-PF para a determinação dos volumes produzidos nas atividades da indústria selecionadas são feitas com base em um conjunto fixo de produtos pesquisados.

No Espírito Santo são pesquisados 30 produtos industriais, que representavam uma cobertura amostral de 79% em 2010.

Logo, além de não abranger toda a estrutura industrial do estado, a PIM-PF não pesquisa a totalidade dos produtos fabricados nas cinco atividades selecionadas.

Ao analisar o nível amostral por seção industrial, há uma

disparidade: (i) a indústria extrativa tem uma cobertura de 96,7% dos seus produtos, compreendendo os itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minério de ferro pelotizados ou sinterizados; (ii) a indústria de transformação, com 27 produtos pesquisados, possui uma cobertura de apenas 58,7%.

Essa lista de produtos da PIM-PF não considera importantes itens da pauta exportadora do Espírito Santo. Em 2019, dos 20 produtos industriais mais exportados pelo estado, nove não eram pesquisados pelo IBGE¹². Entre os não contemplados estão o mármore, quartzitos, pedras de cantaria, café solúvel, tubos plásticos e bobinas ou chapas de outras ligas de aço.

¹¹ De 2007 a 2017, a estrutura industrial foi marcada por dois momentos. O primeiro ocorreu em 2010 quando a participação da indústria extrativa (54,6%) no total Valor da Transformação Industrial superou a da indústria de transformação (45,4%). O segundo momento ocorreu em 2016 quando a indústria de transformação voltou a representar 53,7% do VTI total capixaba. Esse ganho de participação não foi impulsionado pelo aumento de dinamismo nessas atividades, mas devido à perda de participação da indústria extrativa (42,7%) causada pela queda na produção de petróleo e na extração de minério de ferro (paralisação da Samarco em 2015).

¹² Para fazer essa correspondência foi necessário compatibilizar a lista de produtos na ProdList 2016 (classificação dos produtos da PIM-PF) e a de NCM/IPI.

Tabela 4 - Cobertura da amostra intencional e quantidade de produtos investigados em termos de Valor da Transformação Industrial (VTI) - 2010

	Cobertura Amostral	Número de produtos
Indústria Geral	79,3%	30
Indústrias Extrativas	96,7%	3
Indústrias de Transformação	58,7%	27
Fabricação de produtos alimentícios	55,2%	16
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,2%	1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,4%	4
Metalurgia	88,6%	6

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Essa restrição em 30 produtos impossibilita a verificação do crescimento na produção de itens não contemplados pela pesquisa. Este será o caso da fábrica de papel em Cachoeiro de Itapemirim: a entrada da empresa em operação não influenciará o índice de produção física da atividade de celulose, papel e produtos de papel porque ela não irá fabricar um produto pesquisado pela PIM-PF (tabela 5).

Outra limitação pode ocorrer caso uma empresa da amostra da PIM-PF resolva reformular o seu portfólio e migrar para um produto não abarcado pela pesquisa. Caso isso ocorra, o índice de produção física da atividade industrial (CNAE dois dígitos) dessa empresa somente capturará o efeito negativo da redução na quantidade do item anteriormente produzido.

Ressalta-se que apesar da PIM-PF não cobrir a totalidade das atividades e dos produtos da estrutura industrial, o IBGE utiliza um recurso estatístico que permite distribuir proporcionalmente o peso dos segmentos e produtos não representados pela pesquisa no cálculo dos indicadores de produção física das atividades industriais pesquisadas. Isso é feito de acordo com a importância relativa dos itens

que foram representados¹³. Esse tipo de tratamento estatístico reduz as disparidades dessa pesquisa amostral¹⁴.

Mesmo apresentando limitações, como qualquer pesquisa amostral, a PIM-PF não perde a sua relevância como um indicador para a mensuração do desempenho da indústria do Espírito Santo.

Para contornar essas restrições há algumas alternativas:

- Pleitear junto ao IBGE uma política periódica de revisões do sistema de ponderação dessa pesquisa, evitando as defasagens estruturais;
- Adotar ações voltadas para a diversificação da indústria capixaba que, desde que seja concretizado o item anterior, irá aumentar a quantidade de produtos e atividades pesquisados pela PIM-PF. Nesse sentido, o plano estratégico Indústria 2035 da Findes¹⁵, coordenado pelo Ideies, é um pilar importante neste processo;
- Construção de um indicador estadual de desempenho mais abrangente em termos de produto e atividade.

¹³ Para maiores informações, veja a nota técnica 03/2014 do IBGE (Reformulação da Pesquisa Industrial Mensal): <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=26839&t=downloads>

¹⁴ É necessário esclarecer que o IBGE não possui quadro técnico suficiente para realizar uma pesquisa a nível nacional contemplando todo o universo de todos os produtos e atividades industriais.

¹⁵ Este projeto tem o objetivo de criar uma agenda estratégica de desenvolvimento sustentável da indústria capixaba, à luz de suas potencialidades, visando sua prosperidade, crescimento e maior presença nas cadeias produtivas nacionais e globais. Para maiores informações, acesse: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/59-com-foco-no-desenvolvimento-da-industria-capixaba-ideies-lanca-o-industria-2035>

Tabela 5 - Peso dos produtos na Indústria Geral, Seções e Atividades – Espírito Santo*

Atividades e produtos pesquisados	Pesos na Indústria Geral
Indústria Extrativa	54,26
Gás natural	2,21
Óleos brutos de petróleo	12,44
Minérios de ferro pelletizados ou sinterizados	39,61
Indústria de Transformação	45,70
Fabricação de produtos alimentícios	11,30
Carnes de bovinos congeladas	0,25
Carnes de bovinos frescas ou refrigeradas	1,14
Produtos embutidos ou de salamiaria e outr.prepar.de carnes de bovinos(exceto pratos prontos congelados), quando integrados ao abate	0,42
Produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de suínos (exceto pratos prontos)	0,17
Refrescos, sucos ou néctares de frutas, prontos para consumo	0,28
Leite esterilizado / UHT / Longa Vida	0,23
Leite pasteurizado, inclusive desnatado	0,23
Bebidas lácteas	0,20
Queijos de massa semidura ou de massa dura (prato, provolone, emental, estepe, parmesão, gouda, gruyere, edan, etc.)	0,11
Queijos frescos (não curados): mussarela, ricota, etc (exceto queijo minas)	0,10
Farinha de trigo	0,32
Açúcar cristal	0,62
Café torrado e moído, inclusive aromatizado (mesmo descafeinado)	0,13
Balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos, sem cacau, inclusive sem açúcar	0,17
Bombons e chocolates em barras, contendo cacau	6,63
Massas alimentícias secas (macarrão, espaguete, etc.)	0,29
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10,53
Pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não	10,53
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	10,39
Cimentos Portland, exceto brancos	2,26
Massa de concreto preparada para construção; concreto usinado	0,77
Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, esmaltados (lado superior ou igual a 7cm)	0,75
Granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, inclusive chapas de granito para pias	6,62
Metalurgia	13,52
Ferro-gusa	0,22
Lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono	1,66
Bobinas a frio de aços ao carbono, não revestidos	0,02
Bobinas a quente de aços ao carbono, não revestidos	9,00
Bobinas ou chapas de aços zincadas (galvanizadas)	0,03
Tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço	2,59

(*) Pesos calculados com base na PIA Empresa e PIA Produto em 2010.

Fonte: IBGE

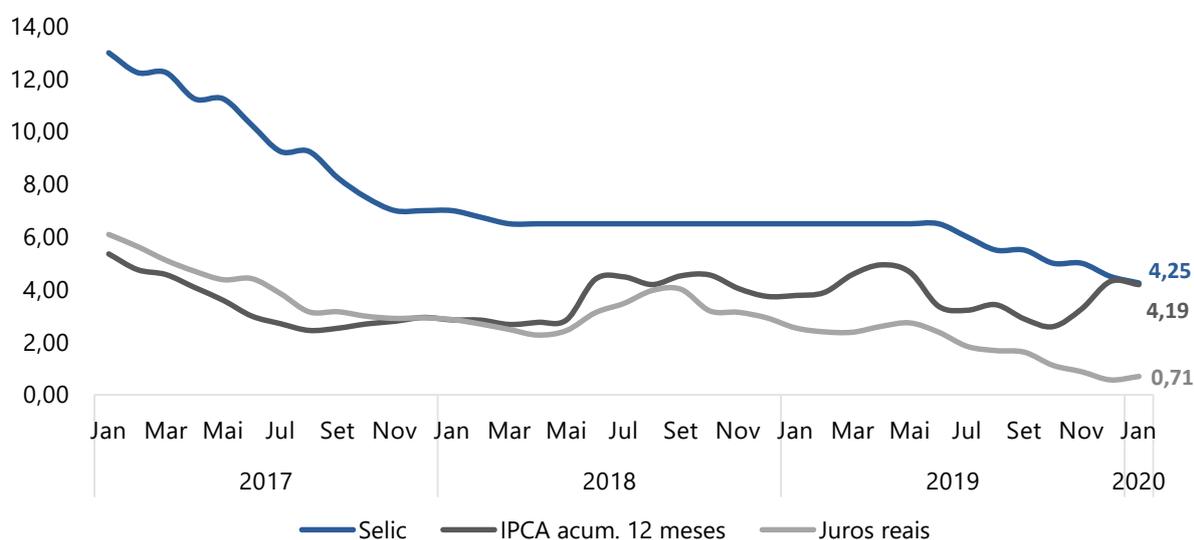
Elaboração: Ideies / Findes

2. Cenário Econômico

Na primeira reunião de política monetária de 2020, o Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p., renovando assim o seu patamar histórico em 4,25% a.a. Em ata, o Comitê comunicou que a decisão é compatível com o processo de convergência da inflação para a meta, e que levou em consideração a condução da política monetária nos anos 2020 e 2021.

No entanto, ao ponderar o cenário econômico atual, sobretudo a capacidade ociosa da economia, o Copom sinalizou cautela na condução da política monetária, alertando para a interrupção do processo de flexibilização monetária (iniciado em julho de 2019). O Comitê salientou que seus próximos passos dependerão da atividade econômica, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Gráfico 1 - Evolução da Selic, IPCA acumulado em 12 meses e Juros Reais (%)



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; LCA
Elaboração: Ideies / Findes

De acordo com o Relatório Focus de pesquisa de mercado, a expectativa para a inflação de 2020 passou de 3,22% a.a. na semana passada para 3,20% nesta semana. Para 2021, permaneceu em 3,75% a.a. Sobre a Selic, manteve-se a projeção de 4,25% a.a. para 2020, e 6,00% em 2021.

A inflação, mensurada pelo IPCA, acumulou alta de 4,19% em 12 meses até janeiro de 2020. Este resultado encontra-se dentro da meta para o ano, de 4,00% com intervalo de tolerância de 1,5 p.p. para mais ou para menos.

Nesta base de comparação os preços livres subiram 3,57%. Os preços administrados cresceram 6,03%, puxados pela energia elétrica residencial (5,29%), pelos ônibus urbanos (4,67%), interestaduais (5,06%) e intermunicipais (3,13%),

pela gasolina (7,52%), pelo óleo diesel (9,04%) e pelo gás veicular (11,96%).

Em relação à variação mensal, após alta de 1,15% em dezembro do ano passado, a inflação subiu 0,21% em janeiro. Esta desaceleração foi influenciada pela redução de -4,03% no preço das carnes, que sofreu aumento substancial ao final de 2019.

Vale ressaltar que os resultados de janeiro de 2020 foram divulgados pelo IBGE a partir da nova estrutura de ponderação da cesta de bens e serviços baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a inflação atingiu 3,31% no acumulado em 12 meses até janeiro. Os preços livres subiram 3,07%, e os administrados 3,89%. Em ambos os casos, a inflação da RMGV ficou abaixo da nacional.

Na passagem de dezembro para janeiro, o índice na RMGV foi de 0,29%¹⁶. Dos nove grupos pesquisados, seis apresentaram crescimento nesta base de comparação, são eles: alimentação e bebidas (0,86%), despesas pessoais (0,74%), artigos de residência (0,65%), transportes (0,55%), comunicação (0,16%) e educação (0,05%).

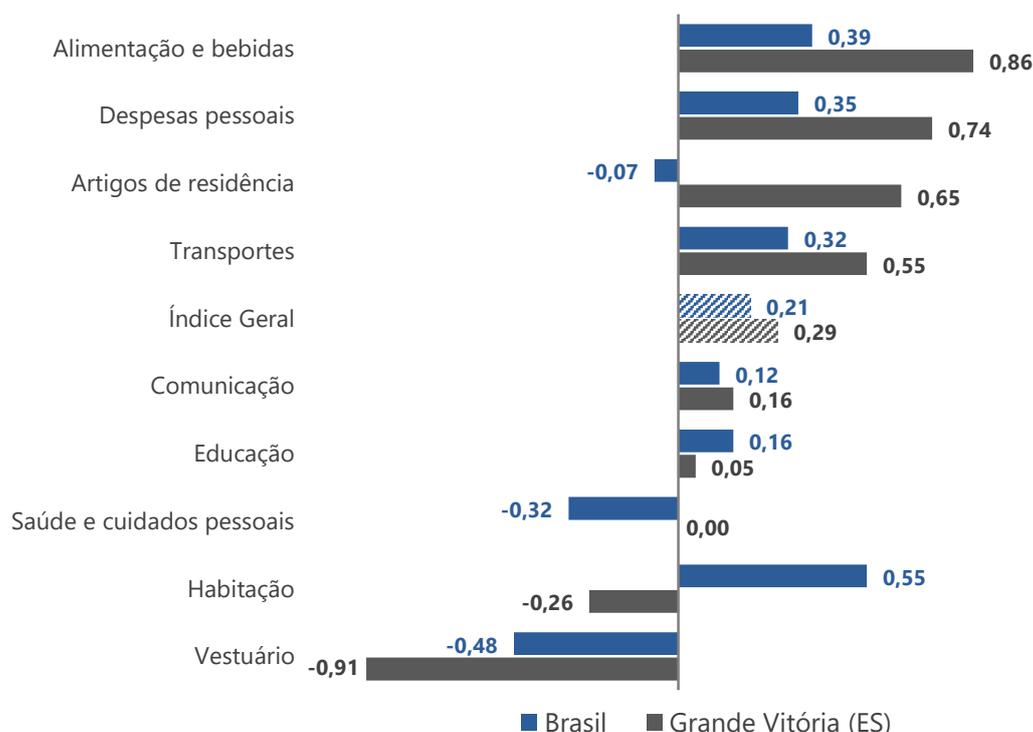
Tabela 6 - Variação (%) do IPCA - janeiro de 2020

Período	Brasil	RMGV
No mês	0,21	0,29
Preços Livres	0,10	0,31
Preços Administrados	0,51	0,14
Acumulado em 12 meses	4,19	3,31
Preços Livres	3,57	3,07
Preços Administrados	6,03	3,89

Fonte: IBGE / Ideies

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 2 - Variação mensal (%) do Índice de inflação (IPCA) por grupos, Brasil e RMGV – janeiro 2020



Fonte: IBGE / Ideies

Elaboração: Ideies / Findes

Em relação aos dados da atividade econômica divulgados pelo Banco Central em 14 de fevereiro, o IBC-BR em 2019 aumentou 0,89% em relação a 2018. No entanto, este valor ficou abaixo dos registrados em 2017 (0,94%) e 2018 (1,34%).

Na análise mensal, após recuo de -0,11% em novembro (dado revisado), a economia brasileira apresentou nova queda de -0,27% em dezembro de 2019, com ajuste sazonal.

Contrariamente ao contexto nacional, a atividade econômica capixaba, medida pelo IBCR, recuou -1,28% em 2019, após dois anos de crescimento consecutivos, de 1,00% em 2017 e 3,06% em 2018.

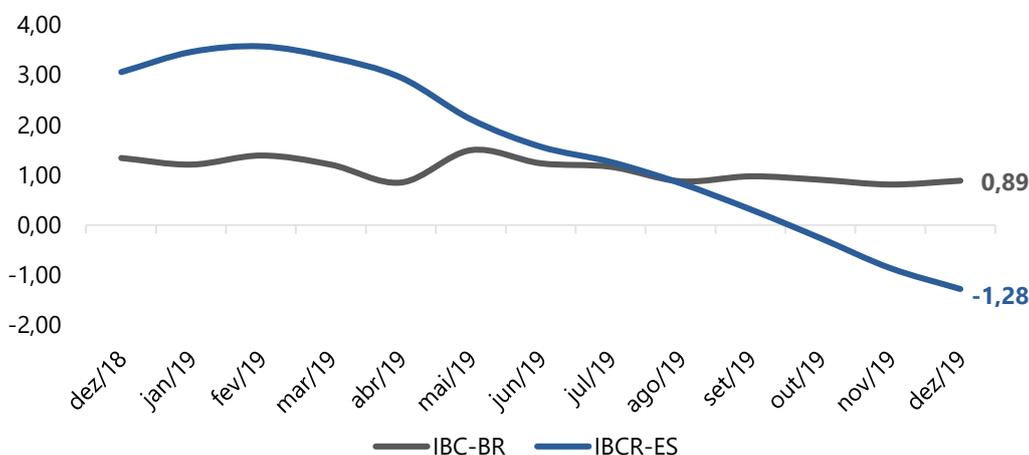
Este resultado foi influenciado pela queda da produção física da indústria (-15,7%), que superou os avanços no volume de vendas do comércio (5,2%) e do setor de serviços (1,0%), de acordo com os dados das pesquisas mensais do IBGE.

¹⁶ Veja análise detalhada do IPCA da RMGV em: http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/503/original/Nota_IPCA_Janeiro_2020.pdf?1581450434

Na análise do mês, após recuo de -0,33% em novembro (dado revisado), a economia capixaba novamente apre-

sentou queda de -0,63% em dezembro de 2019, com ajuste sazonal.

Gráfico 3 - IBC-BR vs IBCR-ES - Variação (%) acumulada no ano - 2019



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: Ideies / Findes

De acordo com a Pesquisa Mensal do Serviço do IBGE, após anos consecutivos de queda, o setor de serviços registrou desempenho positivo em 2019. Tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo, o volume de vendas deste setor aumentou 1,0% em relação a 2018 (gráfico 4). Com este resultado, o estado se posicionou em 9º lugar no ranking em relação às demais Unidades da Federação.

Gráfico 4 - Volume de Serviços - Variação (%) acumulada no ano



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Em relação ao setor comercial, o volume de vendas do comércio varejista restrito em 2019 cresceu 1,8% no Brasil e 4,7% no Espírito Santo em relação ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (gráfico 5). Já o volume de vendas do comércio varejista ampliado aumentou 3,9% no Brasil e 5,2% no Espírito Santo (gráfico 6). Apesar dos destaques positivos, em ambos os recortes o desempenho de 2019 foi inferior ao verificado em 2018.

Gráfico 5 - Volume de vendas no Comércio Varejista - Variação (%) acumulada no ano



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 6 - Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado - Variação (%) acumulada no ano



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 7 - Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Dez 2019 / Nov 2019 ¹	Dez 2019 / Dez 2018	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	-0,27	1,28	0,89	0,89
Índice de atividade econômica regional ES	-0,63	-2,98	-1,28	-1,28
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	-0,7	-1,2	-1,1	-1,1
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	-2,3	-24,8	-15,7	-15,7
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	-0,1	2,6	1,8	1,8
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	-2,3	1,5	4,7	4,7
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	-0,8	4,1	3,9	3,9
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	0,0	5,7	5,2	5,2
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	-0,4	1,6	1,0	1,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	-1,2	1,1	1,0	1,0

¹ Valores com ajuste sazonal

² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito

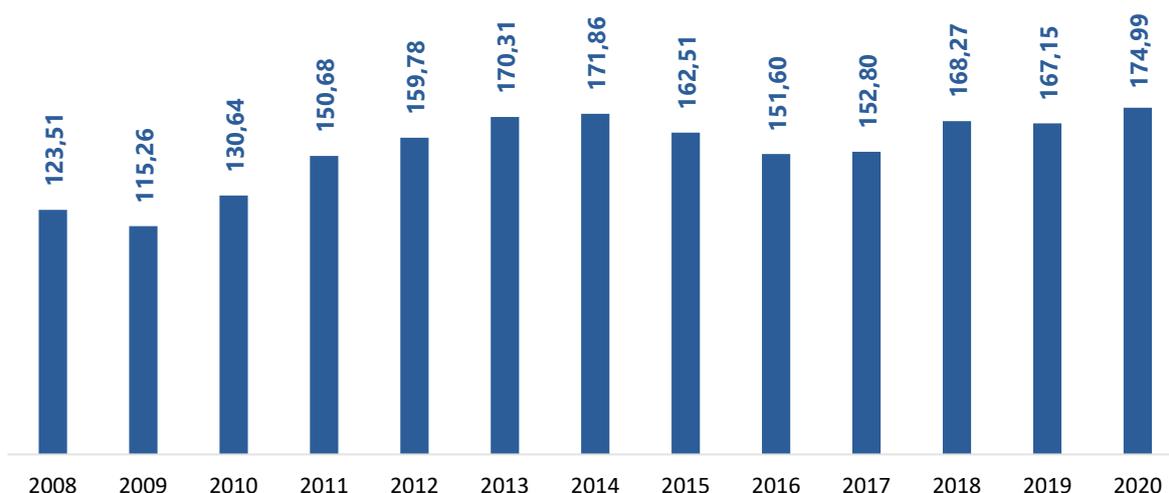
Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Findes

Em janeiro de 2020, a arrecadação das Receitas Federais totalizou R\$ 174,99 bilhões, o que representa um aumento de 4,69% em relação a janeiro de 2019, e de 18,39% em relação a dezembro de 2019, ambos com ajuste inflacionário. Segundo a Receita Federal¹⁷, este aumento está asso-

ciado aos pagamentos atípicos de Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica e de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido. Por se tratarem de dois impostos incidentes sobre as empresas, este aumento pode ser um indicativo de recuperação da atividade econômica no primeiro mês do ano.

Gráfico 7 - Arrecadação das Receitas Federais em janeiro – em R\$ bilhões (a preços de janeiro de 2020)



Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal

Elaboração: Ideies / Findes

¹⁷ Veja mais em: <http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/janeiro2020/analise-mensal-jan-2020.pdf>

Box – O coronavírus COVID-19

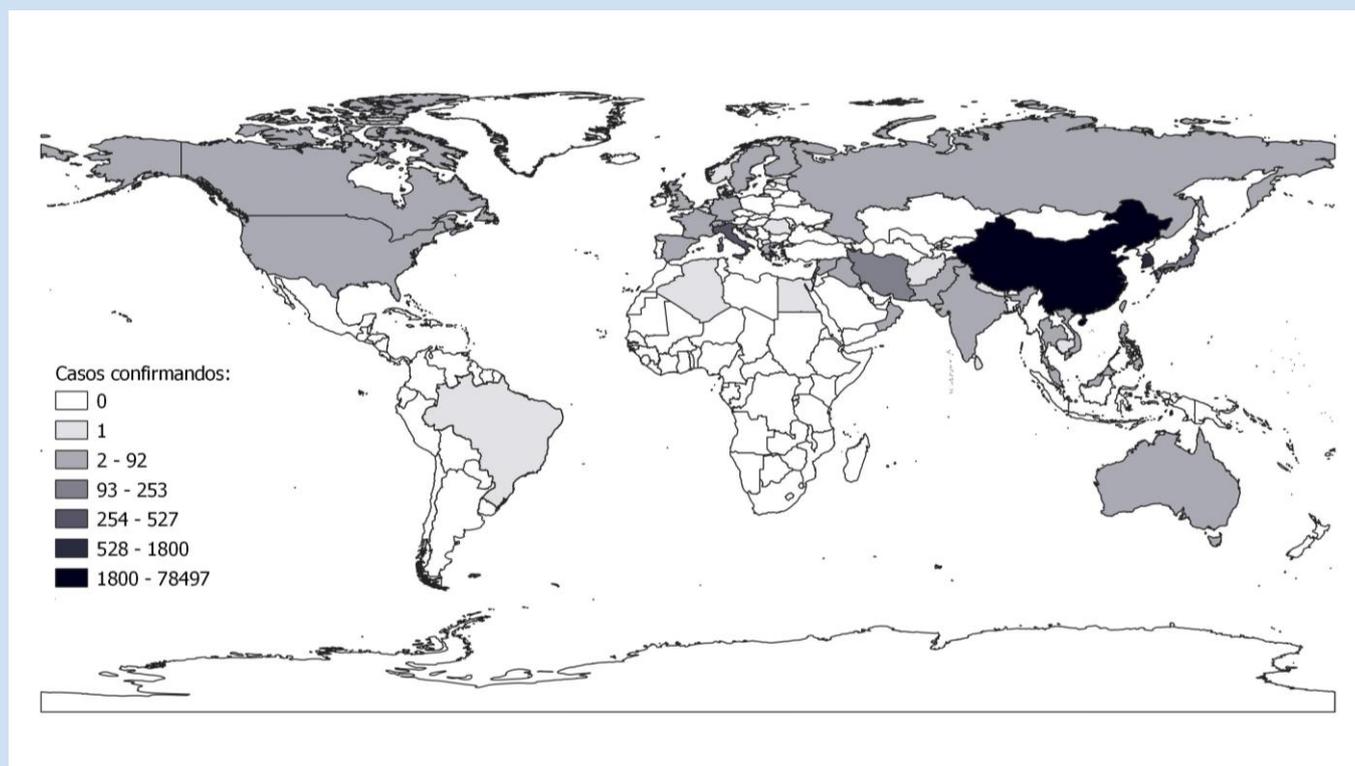
Nos últimos dias de fevereiro o Brasil, que parecia um pouco mais distante da epidemia e dos efeitos de mercado que o novo coronavírus vem causando ao mundo, sentiu o impacto da doença e das incertezas geradas por ela.

Na quarta-feira de cinzas o primeiro caso de infecção foi confirmado no país, em um homem que mora em São Paulo e voltou de viagem à Itália. No mesmo dia, passado o feriado de carnaval, o mercado financeiro brasileiro voltou às atividades com queda de exatos 7,0% no índice Ibovespa, com destaque para as baixas nas

ações das companhias aéreas¹⁸ e de empresas mais ligadas à economia global, como frigoríficos e produtoras de commodities. Foi o pior dia de operação da bolsa de valores de São Paulo desde o dia 18 de maio de 2017¹⁹, quando caiu 8,8%.

Em todo o mundo já são cerca de 83 mil casos confirmados em quase 50 países, com um total de 2,8 mil mortes (dados de 27/02). Apesar de ainda não ser possível dimensionar os padrões da doença, o vírus é apontado como de rápida transmissão, mas com letalidade moderada.

Mapa 1 – Número de casos confirmados do coronavírus COVID-19, por país



Nota: números atualizados até 27/02/2020

Fonte: Organização Mundial da Saúde e Johns Hopkins University

Elaboração: Ideies / Findes

¹⁸ Veja mais sobre o desempenho das ações de companhias aéreas e o aumento dos cancelamentos de viagens em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/02/27/turistas-cancelam-viagens-dizem-agencias.ghtml>

¹⁹ A queda do Ibovespa naquele dia 18 de maio de 2017 refletiu o fato político do dia anterior, apelidado de “Joesley Day”, em que foi divulgada gravação de conversa entre o empresário Joesley Batista e o então Presidente da República Michel Temer, abalando a imagem do governo e trazendo grande incerteza e preocupação com o andamento da agenda econômica, que de fato foi afetada a partir do episódio.

As incertezas causadas pela epidemia, tanto do ponto de vista da saúde pública quanto dos efeitos econômicos, materializaram-se um pouco mais nas últimas semanas, com aumento no número de infectados e maior propagação global da doença.

Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que o número de novos casos diários entrou em trajetória de queda na China desde o dia 20 de fevereiro, mas em outras regiões do mundo há crescimentos diários desde então.

Os efeitos econômicos são sentidos no mercado financeiro com grandes perdas nas bolsas de valores mundo afora, e também na economia real, com a suspensão da produção e da oferta de serviços, principalmente, na China²⁰, mas também em outros países asiáticos como a Coreia do Sul e o Japão, e na Itália, que se tornou um país com grande quantitativo de infectados.

A China é um agente fundamental da economia mundial, dado o seu gigantesco mercado consumidor e sua grande participação nas cadeias globais de produção. O Brasil e o Espírito Santo podem ser afetados nessas duas frentes²¹, com queda na demanda chinesa por commodities metálicas e de energia, e com falta de fornecimento de insumos industriais como componentes eletroeletrônicos, maquinários, peças de automóveis e produtos químicos²².

Os impactos também têm sido sentidos no câmbio. No Brasil, o dólar passou da marca de R\$ 4,50 pela

primeira vez na história no final de fevereiro, com uma onda global de aversão ao risco²³. Com pouca previsibilidade sobre o futuro do coronavírus, há um momento de fragilidade, especialmente das moedas de países emergentes, em favor de ativos e mercados mais seguros. O último Boletim Focus, divulgado em 26 de fevereiro, apontava uma alta na expectativa do dólar para R\$ 4,15 ao final de 2020, patamar que pode voltar a subir nas próximas semanas.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima, por enquanto, que a epidemia deverá reduzir em 0,1 ponto percentual o crescimento mundial em 2020. O Fundo ainda reduziu a projeção de crescimento chinês de 6,0% para 5,6% neste ano²⁴. A LCA Consultores também revisou de 5,9% para 5,5% a projeção de crescimento da economia chinesa, mas ainda não revisou expectativas para o crescimento brasileiro, apesar de considerar viés de baixa. Alguns bancos já colocam a projeção de crescimento do Brasil abaixo de 2,0% para este ano, como é o caso do Bank of America, que estima 1,9%. Já o JPMorgan reduziu a previsão de alta do PIB brasileiro em 2020 de 1,9% para 1,8% em função do coronavírus, esperando por maiores impactos nos resultados do primeiro trimestre com posterior recuperação nos trimestres seguintes²⁵.

Ainda é difícil dimensionar os impactos futuros para a economia mundial, apesar de ser cada vez mais claro que eles existirão e que terão relevância. Os desdobramentos da epidemia seguem merecendo muita atenção no campo da saúde e nos mercados.

²⁰ Informações da China relatam que em meados de fevereiro o tráfego de passageiros nas estradas, ferrovias e aeroportos era de 20% do total registrado no mesmo período de 2019. Havia a expectativa de que 120 milhões de pessoas voltassem ao trabalho até o fim de fevereiro, subindo o contingente de trabalhadores para dois terços da capacidade, que só se restauraria por completo em março, se a epidemia for contida. Veja detalhes em: <https://oglobo.globo.com/economia/com-coronavirus-empresas-na-china-atrasam-salarios-oferecem-bonus-quem-volta-trabalhar-24267834>

²¹ Em 2019, a China foi um importante parceiro comercial do Brasil e do Espírito Santo. O país asiático foi responsável por 27,3% das exportações nacionais e por 5,3% das exportações capixabas. Em relação ao total importado, 19,9% dos produtos estrangeiros comprados pelo Brasil vieram dos chineses, enquanto o estado teve 18,5% das suas importações vindas da China.

²² Fábricas de celular no interior de São Paulo já anunciaram férias coletivas e paralisação da produção à espera de componentes importados da China: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/02/fabricas-de-celulares-dao-ferias-coletivas-a-espera-de-componentes-da-china.shtml>

²³ Saiba mais em: <https://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2020/02/epoca-negocios-dolar-supera-r-448-com-cautela-sobre-coronavirus-e-risco-politico-as-reformas.html>

²⁴ Confira mais informações sobre os impactos econômicos do coronavírus em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/26/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml>

²⁵ Veja detalhes em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/02/27/virus-leva-analistas-a-revisar-projecoes.ghtml>

3. Desempenho Industrial

Em 2019, a produção física da indústria brasileira caiu -1,1% em relação a 2018, de acordo com os dados da PIM-PF. Este resultado foi influenciado pela redução de -9,7% da indústria extrativa, já que a indústria de transformação variou apenas 0,2%.

A indústria extrativa nacional obteve, em 2019, o pior desempenho desde o início do acompanhamento da série histórica em 2003. Este resultado foi decorrente da redução na produção de minério de ferro, ocasionada principalmente pela suspensão das atividades em algumas minas do estado de Minas Gerais. Como uma das consequências, a produção dos bens intermediários, que consistem em insumos industriais derivados da indústria extrativa, caiu -2,2% no ano.

Entre as atividades da indústria de transformação que apresentaram desempenhos negativos em 2019, destacam-se: manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,1%); fabricação de produtos de madeira (-9,0%); fabricação de celulose e papel (-3,9%) e metalurgia (-2,9%). Das que obtiveram resultados positivos, destacam-se as fabricações: de bebidas (4,0%), de alimentos (1,6%), de metal (5,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,1%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,7%).

Em relação às grandes categorias, a produção dos bens de consumo aumentou 1,1% em 2019, sendo que os bens de consumo duráveis cresceram 2,0%, e os bens de consumo semiduráveis e não duráveis, 0,9%.

Tabela 8 - Variação (%) da Produção Industrial, Brasil - dezembro 2019

Classificação	Dez.19 / Nov.19*	Dez.19 / Dez.18	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Indústria geral	-0,7	-1,2	-1,1	-1,1
Indústrias extrativas	-1,4	-12,2	-9,7	-9,7
Indústrias de transformação	-0,6	0,7	0,2	0,2
Bens de Capital	-8,8	-5,9	-0,4	-0,4
Bens Intermediários	0,1	-2,1	-2,2	-2,2
Bens de Consumo	-1,4	1,3	1,1	1,1
Bens de consumo duráveis	-2,7	1,6	2,0	2,0
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	-1,4	1,2	0,9	0,9

(*) Dados com ajuste sazonal

Fonte: PIM-PF / IBGE

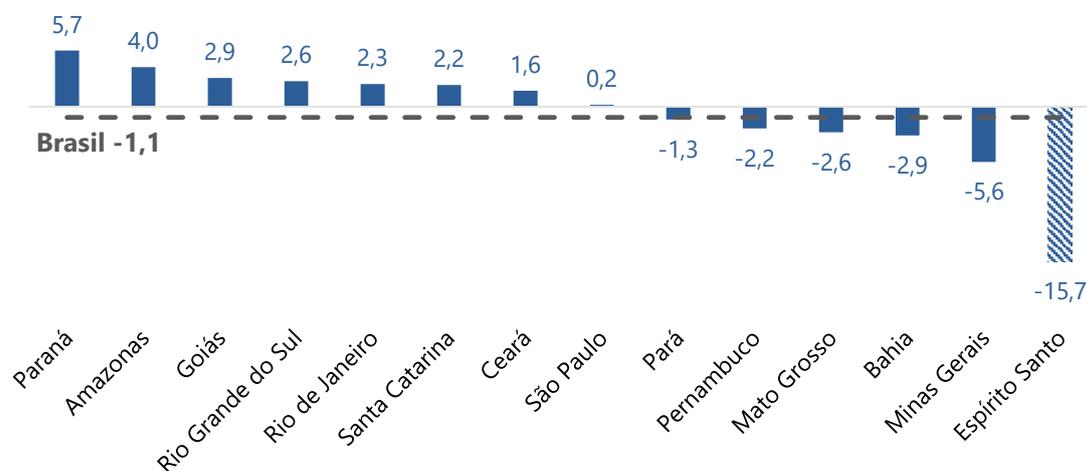
Elaboração: Ideies / Findes

Na variação mensal, em dezembro a indústria nacional recuou -0,7% em relação a novembro de 2019, influenciada tanto pela indústria extrativa (-1,4%), quanto pela indústria de transformação (-0,6%).

Entre os estados pesquisados pelo IBGE, o Espírito Santo foi o que apresentou a maior queda percentual na produção industrial em 2019.

Em 2019, a produção da indústria do Espírito Santo caiu -15,7% em relação a 2018. Este resultado foi impactado pelas reduções de -21,1% da indústria extrativa e de -10,3% da indústria de transformação.

Gráfico 8 - Taxa de crescimento (%) da produção física da indústria dos estados brasileiros, 2019



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies/ Findes

Das atividades da indústria de transformação, apenas a fabricação de produtos minerais não-metálicos apresentou desempenho positivo, de 10,2%, devido ao aumento na produção de ladrilhos, placas, azulejos, cimento, massa de concreto e granito. Os setores que fecharam 2019 em queda foram os de produtos alimentícios (-2,8%), de celulose e papel (-35,8%) e de metalurgia (-10,6%).

Em 2019, o setor de papel e celulose enfrentou a queda no preço da commodity, agravada pela crise comercial entre a China e os Estados Unidos.

No relatório de atividades da Suzano²⁶, a empresa informou que optou produzir abaixo da sua capacidade e gerir os estoques dos seus produtos.

Em relação ao setor metalúrgico, no documento da ArcelorMittal²⁷, a empresa apresenta a queda de -10,3% na produção de aço bruto no Brasil em 2019. Também foi comunicada a continuação da parada do alto-forno nº 2 da Arcelor Tubarão no Espírito Santo durante o último trimestre de 2019, a qual teve início no terceiro trimestre daquele ano.

Tabela 9 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo - novembro 2019

Classificação	Dez.19 / Nov.19*	Dez.19 / Dez.18	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Indústria geral	-2,3	-24,8	-15,7	-15,7
Indústrias extrativas	-7,5	-36,2	-21,1	-21,1
Indústrias de transformação	2,6	-11,5	-10,3	-10,3
Fabricação de produtos alimentícios	-4,5	3,7	-2,8	-2,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,3	-33,7	-35,8	-35,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,1	10,4	10,2	10,2
Metalurgia	-2,3	-19,6	-10,6	-10,6

(*) Dados com ajuste sazonal

Fonte: PIM-PF / IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

²⁶ Veja mais em: http://ri.suzano.com.br/ptb/8015/13986_736753..pdf

²⁷ Veja mais em: https://corporate.arcelormittal.com/~/_media/Files/A/ArcelorMittal/investors/results/previous-results/2019/pr-2019-q4-en.pdf

Por sua vez, a indústria extrativa foi pressionada pelas quedas nas produções de minério de ferro pelletizado e de petróleo e gás natural.

Com relação à produção de minério de ferro pelletizado, o Espírito Santo produziu 27,3 milhões de toneladas métricas em 2019, o que representa uma queda de -18,6% em relação ao produzido em 2018.

De acordo com o relatório da Vale²⁸, no quarto trimestre de 2019 as plantas Tubarão 1 e 2 foram paradas voluntariamente pela empresa, e a planta Tubarão 6 passou pela manutenção programada nos meses de outubro e novembro. A Vale também comunicou sobre a interrupção da produção na planta de Tubarão 6 durante o primeiro trimestre de 2020, com previsão de retomada em março.

Tabela 10 - Variação (%) e produção de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo

Usinas de Pelotização	Produção em mil toneladas métricas					Variação (%)		
	4T.19	3T.19	4T.18	2019	2018	4T.19 / 3T.19	4T.19 / 4T.18	2019 / 2018
Total	5.859	7.628	9.087	27.329	33.570	-23,2	-35,5	-18,6
Tubarão 1 e 2*	34	1.012	1.214	2.727	3.750	-96,6	-97,2	-27,3
Itabrasco (Tubarão 3)	989	868	1.136	3.172	4.336	13,9	-12,9	-26,8
Hispanobrás (Tubarão 4)	1.018	942	1.145	3.607	4.103	8,1	-11,1	-12,1
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	1.333	2.042	2.405	7.343	9.270	-34,7	-44,6	-20,8
Kobrasco (Tubarão 7)	897	995	1.312	3.819	4.774	-9,8	-31,6	-20,0
Tubarão 8	1.588	1.769	1.875	6.661	7.337	-10,2	-15,3	-9,2

Nota (*): Tubarão 2 ativada em janeiro de 2018 e Tubarão 1 ativada em maio 2018.

Fonte: Vale S.A.

Elaboração: Ideies

De acordo com os dados divulgados pela ANP, a produção total de petróleo e gás natural (P&G) do Espírito Santo em 2019 foi de 125,6 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep)²⁹. Com este resultado, o Espírito Santo foi o terceiro maior estado produtor de petróleo e gás natural, respondendo por 9,4% da produção total do país.

A produção de petróleo totalizou 108,7 milhões de bep, o que representa uma queda de -14,8% em relação a 2018, e a produção de gás natural atingiu 16,9 milhões de bep,

redução de -16,0%. Entre os fatores que afetaram a produção de P&G no estado estão: o processo natural de amadurecimento dos poços, as paradas para manutenção de navios-plataforma e o rompimento de mangote da P-58 da Petrobras em 23 de fevereiro de 2019.

Diferentemente do ocorrido no estado, no contexto nacional a produção de petróleo chegou a 1,05 bilhão de bep e aumentou 7,7% em relação a 2018, e a produção de gás natural totalizou 283,3 milhões de bep, 9,4% superior a 2018.

Tabela 11 - Variação (%) e Produção de Petróleo e Gás Natural, Brasil e Espírito Santo – dezembro 2019

Indicadores	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (MMm ³ /d)	Petróleo (Mbbl/d)	Total (Mboe/d)	Gás Natural (MMm ³ /d)	Petróleo (Mbbl/d)	Total (Mboe/d)
Produção	137,8	3.106,6	3.973,2	6,9	270,4	313,7
Variação (%) - acumulada no ano	9,4	7,7	8,1	-22,9	-14,8	-16,0
Variação (%) - dez.19/dez.18	21,2	15,4	16,7	-26,6	-17,9	-19,2
Variação (%) - dez.19/nov.19	0,9	0,5	0,6	-10,7	-14,7	-14,1

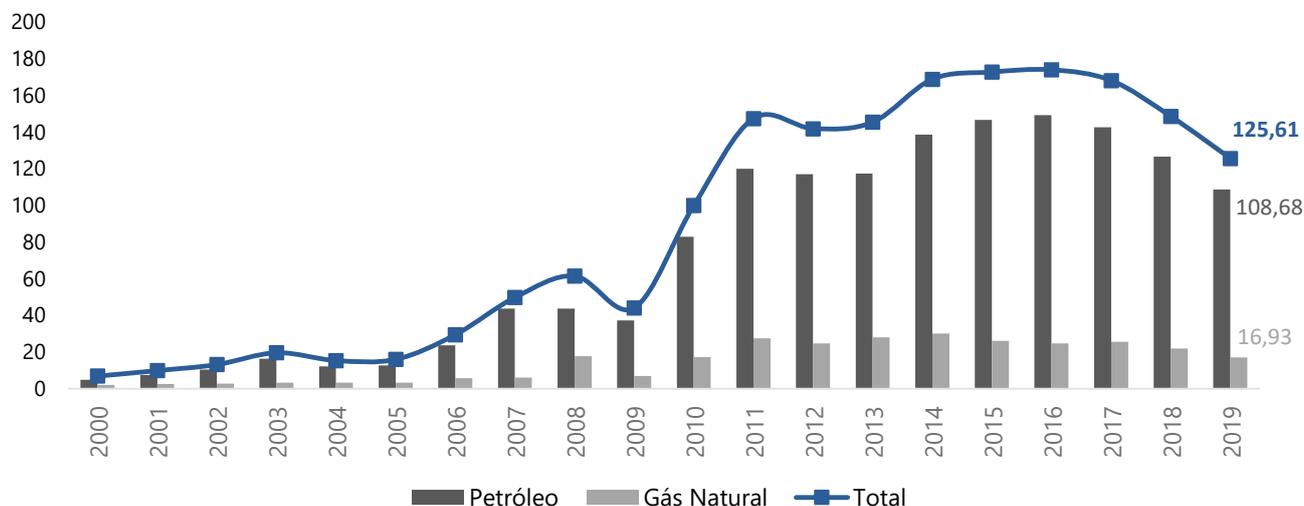
Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

²⁸ Veja mais em: http://www.vale.com/PT/investors/information-market/Press-Releases/ReleaseDocuments/PREPORT4T19_p.pdf

²⁹ Segundo a ANP o "barril equivalente de petróleo" (bep) é uma unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal. Já o "barril de óleo equivalente" (boe), é uma medida de conversão, que soma os volumes de produção de óleo e de gás.

Gráfico 9 - Produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo (em milhões bep), 2000 – 2019



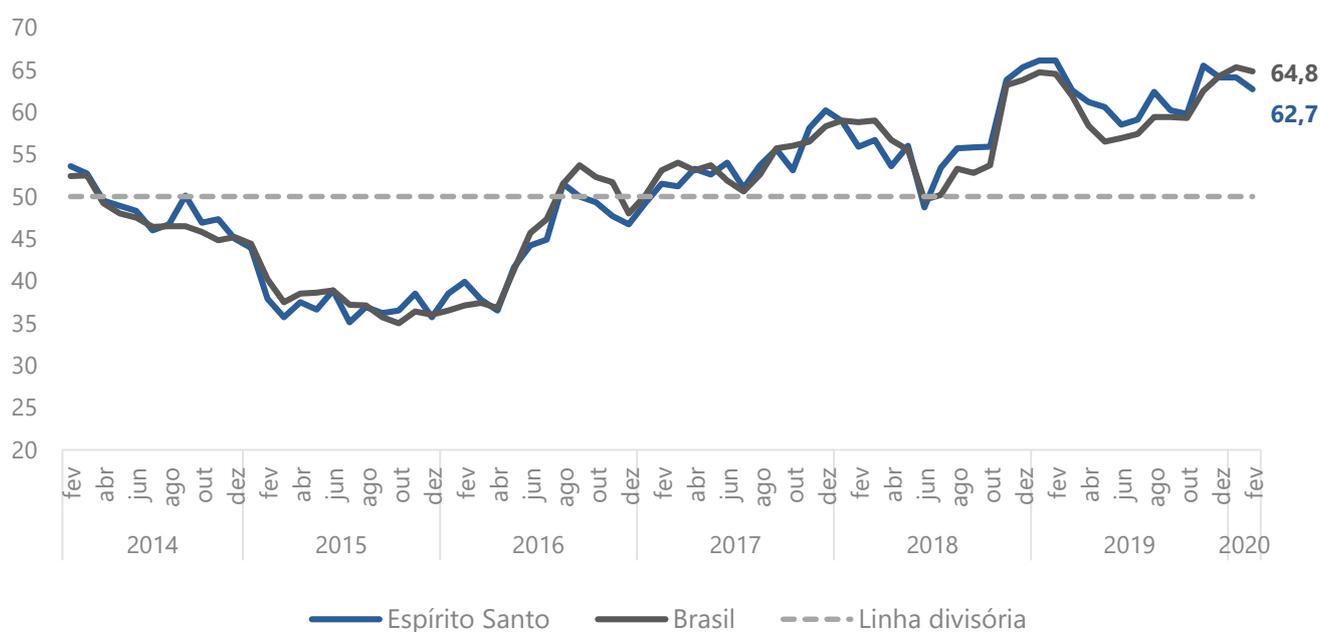
Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

Em fevereiro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) nacional marcou 64,8 pontos, -0,5 ponto abaixo do registrado em janeiro (65,3), e interrompeu a trajetória de crescimento do indicador iniciada em outubro

de 2019. O ICEI do Espírito Santo registrou 62,7 pontos, também abaixo do verificado em janeiro (64,1). Entretanto, para ambos os casos, os índices acima de 50 pontos indicam confiança do industrial nacional e capixaba.

Gráfico 10 - ICEI - Índice de confiança do empresário industrial



* Índice: 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança dos empresários.

Fonte: Ideies / Findes e CNI

Elaboração: Ideies / Findes

4. Comércio Exterior

O ano de 2020 inicia com as exportações desaquecidas, tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. Comparando janeiro de 2020 com janeiro de 2019, as exportações brasileiras caíram -19,8%. O total exportado foi de US\$ 14,4 bilhões, pior resultado desde o ano de 2016 (US\$ 11,2 bilhões). A influência negativa nas exportações nacionais ficou a cargo, principalmente, dos produtos manufaturados, com redução de -27,5% no mesmo comparativo.

Para o Espírito Santo, no primeiro mês do ano a queda foi ainda mais acentuada, de -43,9% em relação a janeiro de 2019.

A comercialização com o exterior somou US\$ 473,8 milhões, menor nível desde 2009, ano de crise internacional, em que chegou ao patamar de US\$ 182,1 milhões.

Gráfico 11 – Evolução da participação no total da exportação do Espírito Santo em janeiro, segundo classes, US\$ FOB milhões e % do total



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

O elevado nível de desaquecimento do mercado externo, que tem impactado as vendas capixabas, está relacionado às questões internas, como a menor produção do minério de ferro, e externas no que diz respeito às consequências do coronavírus na China. Este último tem gerado efeito em diversas nações e influenciado as aquisições internacionais asiáticas, bem como de seus parceiros comerciais.

A maior queda das exportações capixabas ocorreu nos produtos básicos (-58,9%). Esse resultado está atrelado, principalmente, ao desempenho dos seguintes produtos: óleos brutos de petróleo (-71,7%) e minério de ferro e seus concentrados (-61,1%). Óleos brutos de petróleo perdeu mercado na Índia (-90,5%) e o minério de ferro teve queda mais disseminada, com reduções para a Argentina (67,1%), China (-63,9%) e Japão (-52,9%) – em termos monetários, considerando apenas o mercado asiático, a redução foi de -US\$ 34,8 milhões, mantendo o mesmo comparativo.

Tabela 12 – Identificação dos produtos* com maior participação nas exportações do Espírito Santo, em US\$ mil e em toneladas - 2019 e 2020

Descrição	Janeiro 2019				Janeiro 2020			
	US\$ mil	Part. %	Toneladas	Part. %	US\$ mil	Part. %	Toneladas	Part. %
1 Minérios de ferro e concentrados	272.354	32,2%	2.839.714	70,9%	106.015	22,4%	1.183.690	60,9%
2 Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	109.438	12,9%	216.986	5,4%	72.528	15,3%	178.383	9,2%
3 Óleos Brutos de Petróleo	201.399	23,8%	489.086	12,2%	57.004	12,0%	174.541	9,0%
4 Tubos flexíveis de ferro ou aço	2	0,0%	0	0,0%	54.329	11,5%	3.258	0,2%
5 Pastas químicas de madeira	26.661	3,2%	73.412	1,8%	46.534	9,8%	113.792	5,9%
6 Café não torrado em grão	35.353	4,2%	19.299	0,5%	31.556	6,7%	19.700	1,0%
7 Outros granitos trabalhados	29.517	3,5%	51.906	1,3%	20.998	4,4%	41.008	2,1%
8 Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	14.114	1,7%	26.156	0,7%	13.301	2,8%	30.498	1,6%
9 Outras pedras de cantaria	11.576	1,4%	5.593	0,1%	11.273	2,4%	5.687	0,3%
10 Granito em blocos ou placas	3.448	0,4%	25.229	0,6%	5.477	1,2%	40.525	2,1%
Total dos 10 produtos	703.863	83,3%	3.747.383	93,5%	419.017	88,4%	1.791.082	92,1%
Total das exportações	845.348	100,0%	4.006.539	100,0%	473.847	100,0%	1.943.660	100,0%

(*) Identificação dos principais produtos por meio da desagregação em grupos de mercadorias, constituídos por famílias de produtos por códigos NCM-6 dígitos e NCM-8 dígitos, conforme classificação feita pela Funcex.

Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

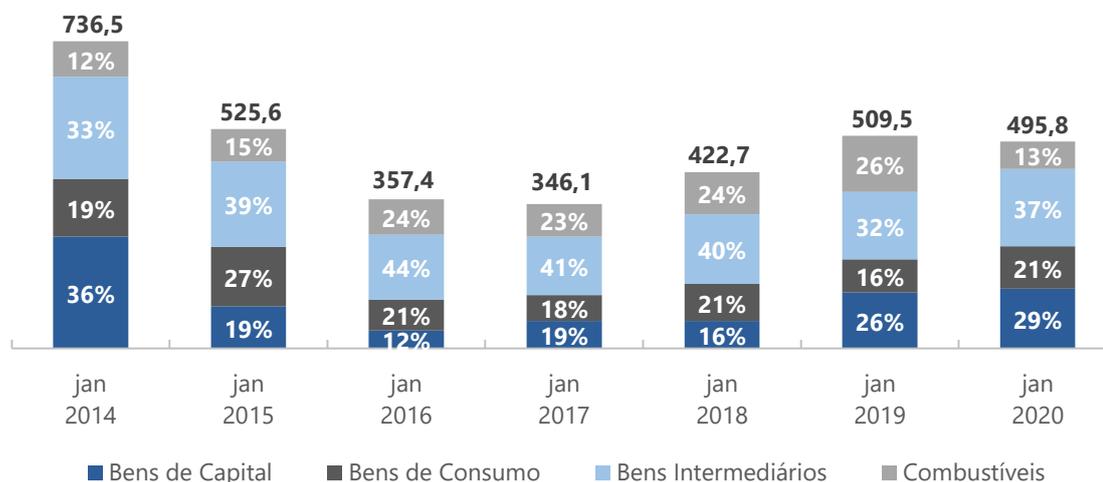
Quanto às importações brasileiras, estas somaram US\$ 16,1 bilhões em janeiro de 2020, valor -1,4% abaixo do realizado no mesmo mês de 2019. As categorias que mais impactaram negativamente nas aquisições internacionais foram os combustíveis e lubrificantes, com queda de -15,3%. Os bens de capital, por sua vez, avançaram 6,6%, e representam quase um quarto da pauta importadora em janeiro de 2020.

No Espírito Santo, o primeiro mês do ano totalizou US\$ 495,8 milhões em importações, resultado -2,7% abaixo do verificado em janeiro

de 2019. O desempenho negativo foi resultado, principalmente, da forte queda nas aquisições de combustíveis (-51,2%), influenciada pelo produto carvão mineral e gás natural (-72,2%).

As demais categorias da pauta importadora do estado apresentaram desempenhos positivos. O destaque ficou com os bens de consumo, com avanço de 29,2%, influenciados pelas compras externas de automóveis de passageiros (+76,1%) e calçados e artigos de couro (+79,7%), seguindo o mesmo comparativo.

Gráfico 12 – Evolução da participação no total da importação para o Espírito Santo em janeiro, segundo categorias econômicas, US\$ FOB bilhões e % do total



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 13 – Identificação dos produtos* com maior participação nas importações para o Espírito Santo, em US\$ mil e em toneladas – 2019 e 2020

Descrição	Janeiro 2019				Janeiro 2020			
	US\$ mil	Part. %	Toneladas	Part. %	US\$ mil	Part. %	Toneladas	Part. %
1 Automóveis com motor a explosão	21.899	4,3%	2.074	0,2%	29.204	5,9%	2.470	0,5%
2 Hulha	117.409	23,0%	695.718	75,8%	26.561	5,4%	232.619	45,7%
3 Óleo diesel	0	0,0%	0	0,0%	22.473	4,5%	35.073	6,9%
4 Aviões e outros veículos aéreos	0	0,0%	0	0,0%	18.524	3,7%	11	0,0%
5 Chassis com motor a diesel e cabina	1.623	0,3%	189	0,0%	16.080	3,2%	1.963	0,4%
6 Malte não torrado	11.113	2,2%	21.309	2,3%	14.141	2,9%	32.601	6,4%
7 Outros veículos, equipados para propulsão	3.007	0,6%	184	0,0%	13.977	2,8%	966	0,2%
8 Outros aviões e veículos aéreos	0	0,0%	0	0,0%	13.535	2,7%	21	0,0%
9 Outros veículos, carregados com energia elétrica	2.148	0,4%	110	0,0%	13.066	2,6%	767	0,2%
10 Resíduos de alumínio	9.733	1,9%	5.945	0,6%	11.659	2,4%	9.167	1,8%
Total dos 10 produtos	166.932	32,8%	725.529	79,0%	179.219	36,1%	315.658	61,9%
Total das Importações	509.453	100,0%	918.310	100,0%	495.834	100,0%	509.570	100,0%

(*) Identificação dos principais produtos por meio da desagregação em grupos de mercadorias, constituídos por famílias de produtos por códigos NCM-6 dígitos e NCM-8 dígitos, conforme classificação feita pela Funcex.

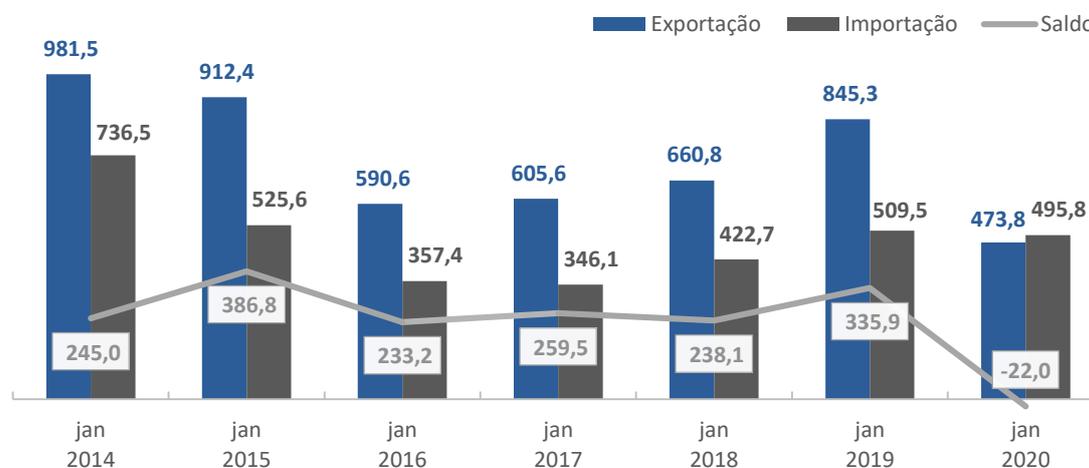
Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

Com esses números das exportações e importações, a balança comercial capixaba inicia o ano com déficit de -US\$ 22,0 milhões, valor bastante destoante do registrado em janeiro dos anos anteriores.

No Brasil o saldo também foi negativo em -US\$ 1,7 bilhão no primeiro mês do ano.

Gráfico 13 – Balança comercial do Espírito Santo em janeiro, US\$ FOB – milhões



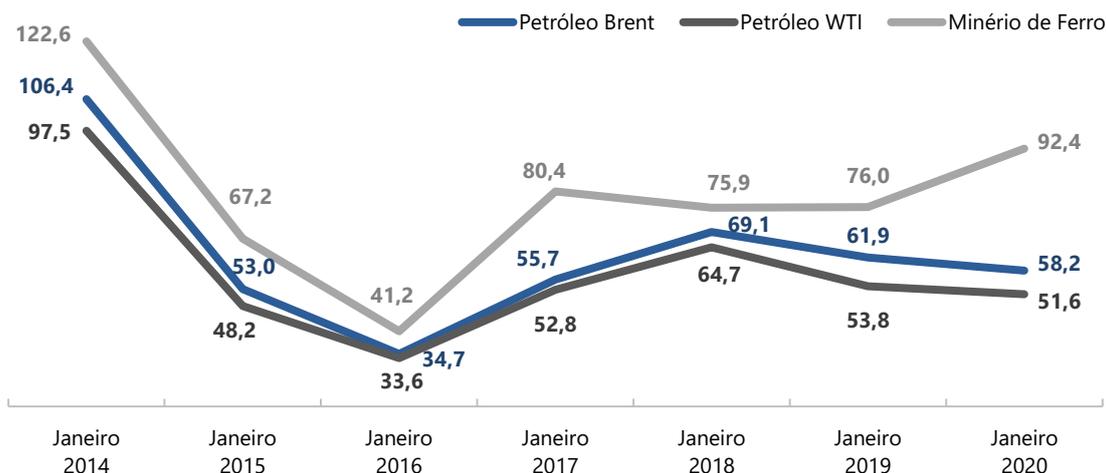
Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

Em relação aos preços das principais commodities, o minério de ferro fechou janeiro de 2020 aos US\$ 92,4, valor 21,6% superior ao de janeiro de 2019 e no segundo melhor patamar da série desde 2014. A alta da cotação dessa commodity metálica se deve, principalmente, à oferta

reduzida no mercado internacional. As cotações do petróleo Brent e WTI, seguem trajetória de desvalorização, com reduções de -6,0% e -4,1%, respectivamente, no mesmo comparativo.

Gráfico 14 – Evolução das cotações* das principais commodities brasileiras, em US\$



(* os valores retratados correspondem ao último valor de fechamento de cada mês do ano

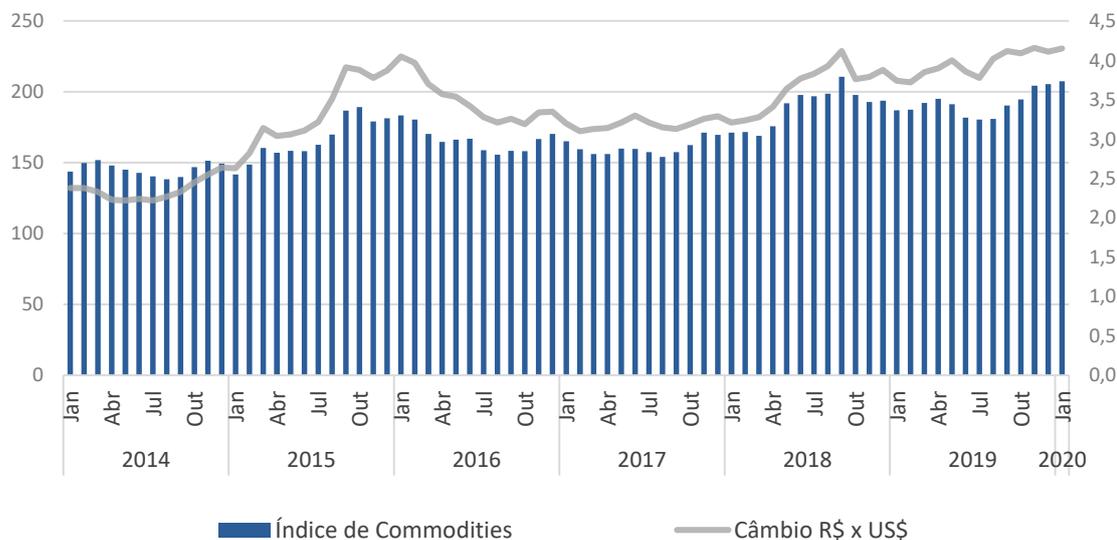
Fonte: Investing

Elaboração: Ideies / Findes

Seguindo a tendência da alta do dólar americano frente ao real, o Índice de Commodities do Brasil³⁰ (IC-Br), divulgado pelo Banco Central, mantém trajetória crescente. Em janeiro de 2020, o índice alcançou 207,56, segundo maior

valor da série, atrás apenas do mês de setembro de 2018 (210,59). Na comparação do atual índice com janeiro de 2019, verifica-se um avanço de 11,1%, e em relação a dezembro de 2019 a alta é de 1,0%.

Gráfico 15 – Evolução do índice de commodities brasileiras e taxa de câmbio, mensal



Fonte: Bacen e Ipeadata

Elaboração: Ideies / Findes

³⁰ O indicador IC-Br é elaborado a partir da média mensal dos preços internacionais de commodities convertidos para reais, em busca de refletir a relevância de cada commodity para a dinâmica da inflação doméstica e captar os impactos provenientes das variações na taxa de câmbio.

5. Crédito

As projeções de crescimento do saldo de crédito (6,9%) publicadas pelo Banco Central (BC) no relatório de inflação de dezembro se aproximaram do crescimento efetivo do crédito (6,5%) de 2019³¹. O ano foi marcado pela diminuição da participação do governo no mercado de crédito devido à substituição do financiamento público pelo privado, o que provocou uma mudança na estrutura da composição deste mercado. No marco da Agenda BC#, houve avanços significativos das reformas microeconômicas, apontando para um ambiente mais competitivo no Sistema Financeiro Nacional (SFN). O BC concluiu 42,2% de um total de 275 ações³².

Entre o conjunto de medidas mais importantes de 2019, destacam-se a Lei Complementar 166/2019 sobre o Cadastro Positivo; o Decreto nº 10.029/2019 que transfere ao BC a competência para autorizar a instalação de novas agências financeiras de capital estrangeiro no país e o aumento da participação dos investidores estrangeiros no capital das instituições financeiras nacionais³³; a Resolução nº 4.713/2019 e a Resolução nº 4.721/2019 que buscam o aperfeiçoamento do marco regulatório para fortalecer o microcrédito.

O BC colocou em consulta pública, entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, três propostas normativas (Open Banking, Sandbox Regulatório e Duplicata Escritural) inseridas na Agenda BC# que visam criar um ambiente mais competitivo e incluir novos modelos de negócios (como as fintechs) no SFN³⁴. Em 2020, além dessas propostas, os projetos em andamento que reforçam ações de inovação no sistema financeiro nacional são o open banking e o ecossistema de pagamentos instantâneos

(Sistema de Pagamentos Brasileiro - SPB), tecnologias que, de acordo com o BC, darão interoperabilidade (comunicação entre sistemas), inovação e instantaneidade ao SFN como um todo³⁵.

Outra medida importante é o novo marco legal para o mercado de câmbio - PL 5387/2019³⁶ que visa melhorar o ambiente de negócios para o investidor estrangeiro, para empresas que atuam no comércio exterior e para quem atua no mercado doméstico. De acordo com os motivos expostos no projeto³⁷, o novo arcabouço legal busca reduzir a burocracia, eliminar assimetrias legais e definir requerimentos proporcionais ao perfil do cliente e do risco da operação de câmbio.

Segundo o BC, os bancos brasileiros poderão realizar empréstimos e financiamentos a não residentes³⁸, além de permitir pagamentos antecipados antes do ingresso de bens estrangeiros adquiridos pelo país. Estas medidas facilitarão os fluxos de pagamentos comerciais e a eliminação de custos desnecessários aos negócios. Dado que o grau de abertura da economia do Espírito Santo é elevado, a instituição do novo marco legal para o mercado de câmbio pode impactar positivamente o comércio exterior do estado.

A redução da taxa básica de juros (Selic), que caiu pela quinta vez consecutiva para níveis mínimos históricos chegando aos 4,25% a.a., pode favorecer a ampliação do crédito privado, gerar oportunidades para diversificações da carteira de investimentos e reforçar o crescimento das emissões de debêntures³⁹ no mercado de capitais. Apesar destes avanços, a aceleração do crescimento da economia em 2020 dependerá, além das medidas microeconômicas, do bom andamento da agenda de grandes reformas, como a administrativa e a tributária.

³¹ A importância destas projeções se deve ao grau de defasagem que possuem as estatísticas de crédito disponibilizadas pelo BC.

³² Veja apresentação do Banco Central em https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_PresidenteRCN_LatamConf_vpub.pdf

³³ Veja decreto em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D10029.htm

³⁴ Consultas públicas disponível em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16916/nota>

³⁵ Veja projetos em andamentos em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/409/noticia>

³⁶ Veja análise do BC em https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/PLCambio-Apresentacao_vpub.pdf

³⁷ Para maiores informações veja projeto de lei disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2224067>

³⁸ Com o objetivo de permitir o financiamento de importadores de produtos brasileiros por banco brasileiro, segundo as propostas do projeto de lei.

³⁹ Saiba mais em: http://www.debentures.com.br/downloads/textostecnicos/cartilha_debentures.pdf

Em relação aos dados conjunturais, o mercado de crédito totalizou R\$ 3,5 trilhões em dezembro, expansão de 1,6% em relação a novembro, e de 6,5% em comparação a dezembro de 2018.

As carteiras de crédito para as empresas e para as famílias continuaram expandindo e alcançaram R\$ 1,5 trilhão e R\$ 2,0 trilhões, respectivamente. Na análise mensal por segmento, a carteira de crédito de recursos livres para empresas foi a que mais cresceu (4,6%), refletindo o desempenho positivo das instituições privadas.

Tabela 14 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador – Brasil e Espírito Santo

Saldo da Carteira de Crédito	Dezembro/2018			Novembro/2019			Dezembro/2019		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
Brasil									
Crédito Total	1,5	5,0	3.257,7	1,2	6,4	3.415,1	1,6	6,5	3.470,5
Pessoa Jurídica	2,4	1,3	1.465,0	1,4	0,8	1.441,4	1,8	0,2	1.468,0
Pessoa Física	0,8	8,2	1.792,7	1,1	11,0	1.973,6	1,5	11,7	2.002,5
Recursos Livres	2,5	10,7	1.757,8	1,9	13,7	1.945,1	3,1	14,1	2.005,8
Pessoa Jurídica	4,5	10,4	813,7	2,7	11,1	865,1	4,6	11,2	905,0
Pessoa Física	0,9	10,9	944,1	1,3	15,4	1.080,0	1,9	16,6	1.100,8
Recursos Direcionados	0,4	-0,9	1.499,9	0,3	-1,6	1.470,0	-0,4	-2,4	1.464,6
Pessoa Jurídica	-0,1	-8,1	651,3	-0,3	-11,6	576,3	-2,3	-13,6	562,9
Pessoa Física	0,7	5,4	848,6	0,8	6,1	893,7	0,9	6,3	901,7
Espírito Santo									
Crédito Total	0,7	5,2	49,3	1,0	6,6	52,2	1,2	7,2	52,9
Pessoa Jurídica	0,4	4,1	20,1	1,2	4,7	20,9	1,5	5,9	21,2
Pessoa Física	-0,8	5,9	29,3	0,9	7,9	31,3	1,1	8,2	31,7

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior (variação em 12 meses).

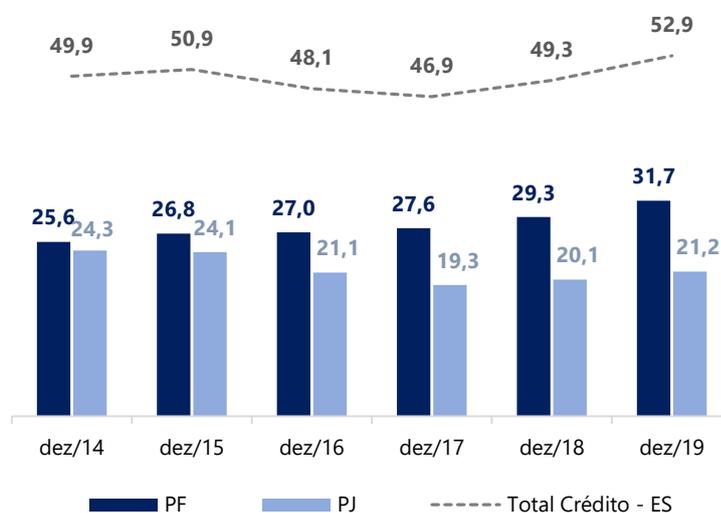
Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

No Espírito Santo, o volume de crédito atingiu R\$ 52,9 bilhões em dezembro, crescendo 1,2% quando comparado com novembro de 2019, e 7,2% com relação a dezembro de 2018 (gráfico 16). Na análise mensal, o crédito para empresas capixabas vem ganhando participação no crédito total, crescendo acima do crédito para as famílias nos últimos dois meses.

A taxa de juros média total para o Brasil caiu -0,9 p.p. em dezembro, finalizando 2019 no patamar de 23,0% a.a. De forma geral, as taxas de juros por tipo tomador e por tipo de recurso contratadas em dezembro caíram, à exceção das taxas para crédito direcionado. Destaca-se que a taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres foi a que mais se reduziu em dezembro. Na comparação interanual, contra os valores de dezembro de 2018, as taxas médias de juros apresentaram redução em todos os recortes (gráfico 17).

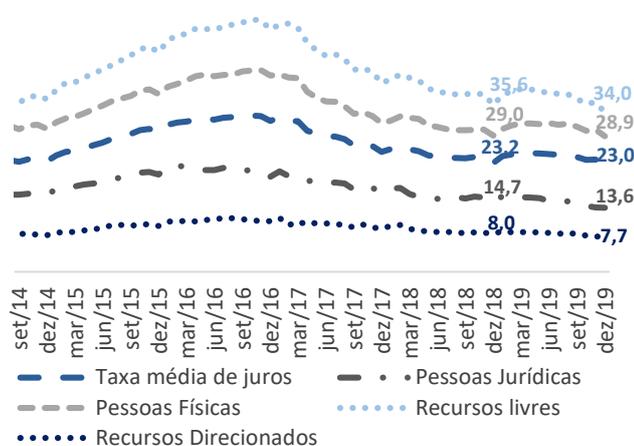
Gráfico 16 – Saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador – Espírito Santo



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

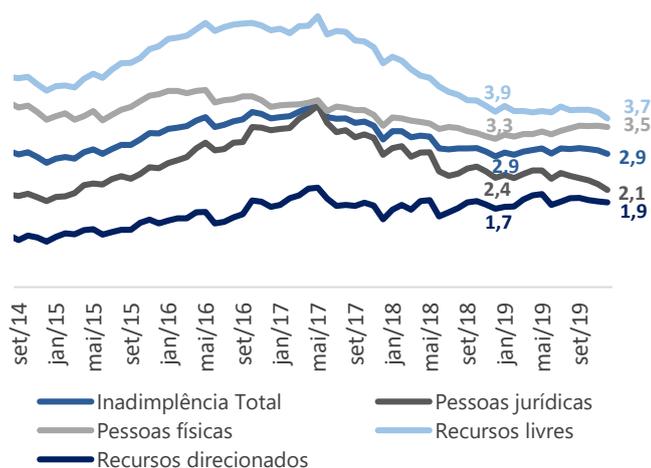
Gráfico 17 – Taxa média de juros, por tipo tomador e por tipo de recurso - Brasil (% a.a.)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 18 – Taxa de Inadimplência por tipo de tomador e tipo de recurso – Brasil (%)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

O indicador de inadimplência total, que mede o descumprimento das obrigações financeiras adquiridas em contratos, fechou o ano em 2,9%, mantendo-se no mesmo patamar registrado em dezembro de 2018 e caindo -0,1 p.p em comparação a novembro de 2019 (gráfico 18). A inadimplência das pessoas jurídicas (2,1%) e nas operações de recursos livres (3,7%), foram as modalidades que impulsionaram a queda da inadimplência total no mês. Os índices de inadimplência de pessoas físicas e nos recursos direcionados apresentaram estabilidade.

A taxa de inadimplência no Espírito Santo ficou em 3,9% em dezembro, redução de -0,2 p.p. quando comparada com novembro, devido à queda de -0,4 p.p. da inadimplência da carteira de crédito de pessoas jurídicas. Observa-se que, mesmo com a tendência de queda da inadimplência total do estado nos últimos meses, o indicador ainda se encontra em patamares altos quando comparado com a média brasileira, e na comparação com o ano anterior fechou com elevação de 0,8 p.p. (gráfico 19).

Gráfico 19 – Taxa de Inadimplência total – Espírito Santo e Brasil (%)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

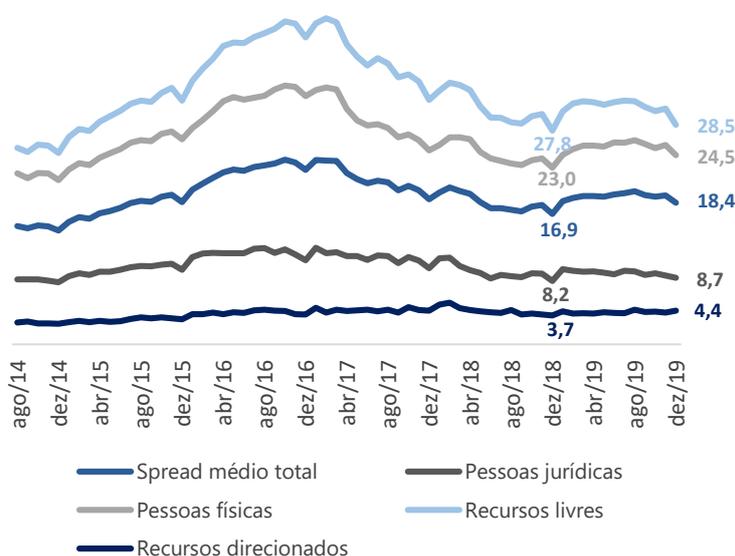
O spread bancário alcançou 18,4 p.p. em dezembro, -0,9 p.p. a menos quando comparado com novembro. Em geral, a maioria dos indicadores dos spreads bancários por tipo tomador e por tipo de recurso caíram em dezembro, em conformidade com a tendência de queda das taxas de captação e da taxa de inadimplência⁴⁰. A exceção foi o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados, que ficou em 4,4 p.p. (alta de 0,3 p.p. no mês). Na comparação com o fechamento de 2018, no entanto, houve alta do spread médio em todos os recortes.

No Espírito Santo, algumas das principais instituições do estado anunciaram quedas para algumas linhas de juros após a decisão do Copom de reduzir pela quinta vez a taxa Selic. No Banestes, os cortes se concentraram em modalidades de crédito para pessoas físicas, como o crédito consignado, o crédito pessoal e o financiamento de veículos. No Bandes, a diminuição da taxa de juros afetou linhas de crédito mais gerais, indexadas à Selic.

A tabela 15 apresenta as taxas de juros para algumas modalidades de crédito praticadas pelas principais instituições financeiras do país.

Houve queda nas taxas de juros cobradas pelo Banestes nas modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento sobre contrato de câmbio. A queda mais significativa se

Gráfico 20 – Spread médio, por tipo de tomador e por tipo de recurso - Brasil (em p.p.)



Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

deu nas taxas de juros da modalidade de capital de giro de até 365 dias, após ter sido registrada grande alta nas operações deste tipo realizadas na primeira semana de janeiro.

Na média total das instituições analisadas, houve quedas nas taxas de juros de base anual para todas as modalidades na primeira semana de fevereiro.

Tabela 15 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica

Período Analisado: de 03/02/2020 a 07/02/2020

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	1,0	12,4	1,0	13,0	2,3	31,3	1,5	19,1	0,3	3,1
Caixa Econômica	2,4	32,9	1,6	20,7	-	-	2,4	32,2	0,5	5,7
Santander	2,2	30,1	2,1	28,1	2,4	32,1	1,2	15,5	0,3	3,6
Itaú-Unibanco	1,9	25,7	1,5	19,5	3,3	47,3	1,3	17,1	0,3	3,8
Bradesco	1,7	23,0	1,5	19,9	3,2	45,1	0,9	11,8	0,3	3,0
Banestes	1,6	20,2	2,0	27,3	2,3	31,6	2,4	33,6	0,5	6,5
Média Total	1,9	24,8	1,5	20,2	2,8	38,9	1,5	19,1	0,3	3,8
Varição Banestes*	-1,3	-19,9	-0,1	-1,5	-0,1	-2,2	0,4	6,4	-0,2	-3,0
Varição média total*	0,0	-0,1	0,0	-0,4	0,0	-0,7	-0,1	-1,6	0,0	-0,1

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 02/01/2020 a 08/01/2020

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp e Ideies / Findes

⁴⁰ Para uma análise mais aprofundada sobre o spread bancário, veja Boletim Econômico Capixaba publicado em agosto/2019. http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/431/original/Boletim-Agosto_2019.pdf?1567181287

6. Finanças Públicas Estaduais

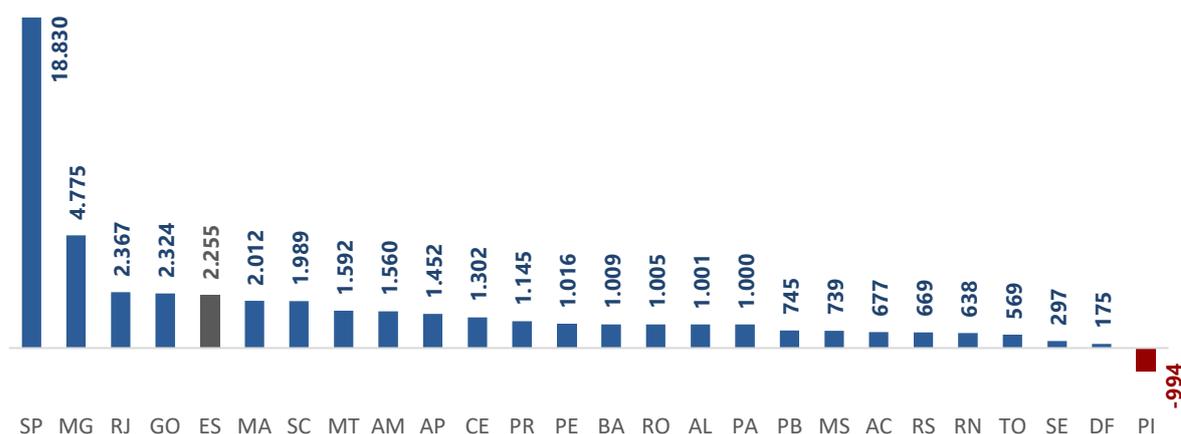
No final do mês de janeiro foram publicados os relatórios exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que trazem os dados referentes ao fechamento do ano de 2019. Esses importantes indicadores permitem a comparação da situação fiscal dos estados brasileiros no último ano⁴¹.

Um dos relatórios determinados na LRF é o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), que tem divulgação bimestral e traz informações tais como o resultado primário e o resultado nominal. O primeiro consiste na diferença entre as receitas primárias e as

despesas primárias, não contabilizando, portanto, o resultado financeiro (contas de juros ativos e passivos). O resultado primário reflete o esforço fiscal do ente naquele exercício orçamentário para que as despesas realizadas se enquadrem dentro das receitas arrecadadas, podendo ser superavitário ou deficitário.

No ano de 2019, apenas o Piauí, dentre os 26 estados brasileiros em análise, registrou déficit primário, com despesas maiores do que as receitas. Os estados da região sudeste se destacaram ao registrar os maiores superávits, junto com Goiás.

Gráfico 21 - Resultado Primário das Unidades da Federação – 2019 (em R\$ milhões)

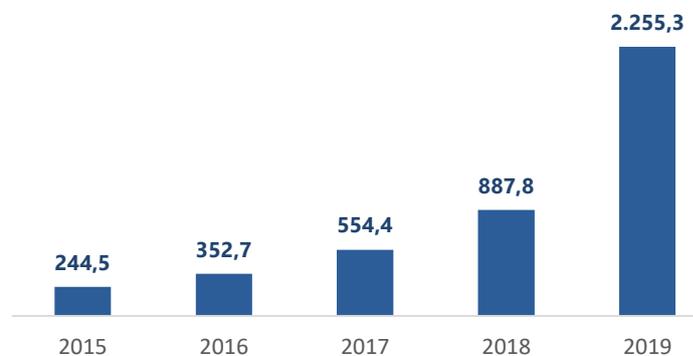


Nota: Resultado Primário "acima da linha", considera a diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 22 - Resultado Primário do Governo do Estado do Espírito Santo, 2015-2019 (em R\$ milhões)



Nota 1: Resultado Primário "acima da linha", considera a diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias.

Nota 2: Valores atualizados pelo IPCA de Dezembro/2019

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

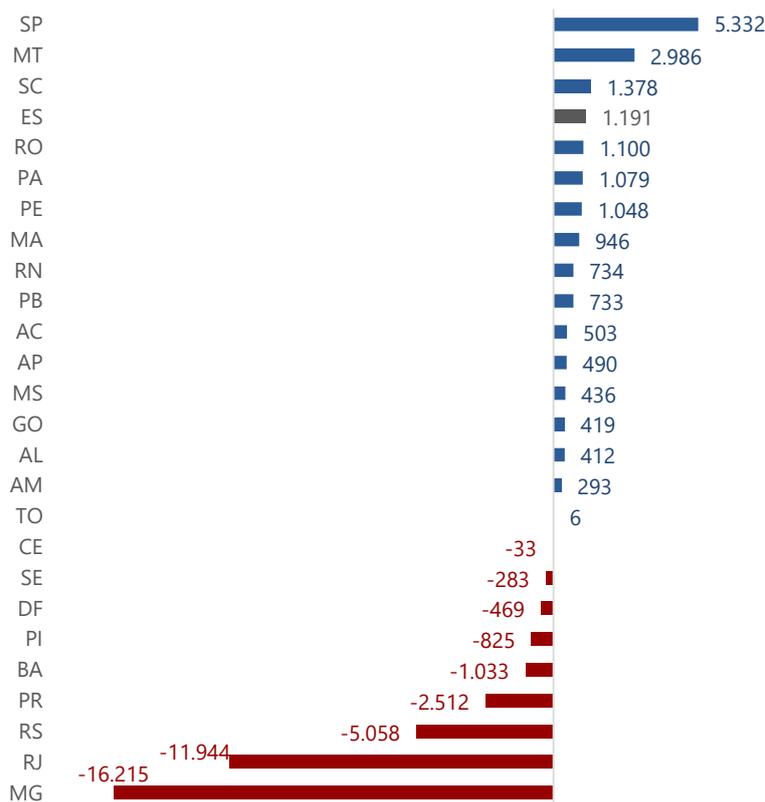
O Espírito Santo registrou o quinto maior superávit primário de 2019, com R\$ 2,3 bilhões. Apesar do estado já vir em uma trajetória de crescimento dos superávits desde 2015, houve significativo aumento no ano passado, influenciado pela melhoria na arrecadação tributária e pelo recebimento de receitas extraordinárias de royalties do petróleo.

⁴¹ Todos os dados utilizados nessa seção foram extraídos do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), organizado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Por não constar nas bases de dados até a data de extração, as informações referentes ao estado de Roraima não foram incluídas nas análises.

Outro indicador presente no RREO é o resultado nominal, que revela qual foi a variação da dívida de cada ente naquele ano em relação ao apurado no ano anterior. Em 2019, nove estados acumularam déficit nominal, ou seja,

tiveram aumento do seu endividamento. Outras 17 unidades da federação, incluindo o Espírito Santo, tiveram resultado nominal positivo, ou seja, reduziram o endividamento no último ano (gráfico 23).

Gráfico 23 - Resultado nominal das Unidades da Federação - 2019 (em R\$ milhões)



Nota: Resultado Nominal "abaixo da linha", em que um valor positivo indica redução da dívida consolidada líquida em comparação ao último quadrimestre do ano anterior.

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN

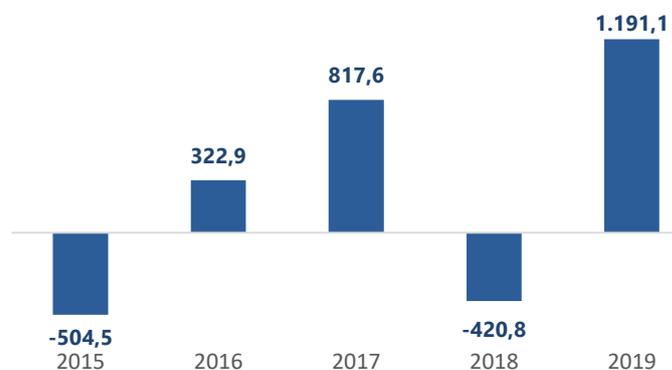
Elaboração: Ideies / Findes

Os resultados nominais do Espírito Santo nos últimos anos têm oscilado entre positivos e negativos.

O ano de 2019 registrou o melhor resultado nominal desde 2015, com redução de R\$ 1,2 bilhão no endividamento líquido do estado (gráfico 24).

O nível de endividamento dos entes é medido pela Dívida Consolidada Líquida (DCL), que é divulgada no outro relatório da LRF, o Relatório de Gestão Fiscal (RGF), de periodicidade quadrimestral. Segundo Resolução nº 40/2001 do Senado Federal, a DCL pode alcançar no máximo 200% da Receita Corrente Líquida (RCL) dos estados. Em 2019, apenas duas unidades federativas estiveram acima do nível máximo de endividamento, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O Espírito Santo teve a 3ª menor proporção de DCL/RCL do Brasil, com 14,9% (gráfico 25).

Gráfico 24 - Resultado Nominal do Governo do Estado do Espírito Santo, 2015-2019 (em R\$ milhões)

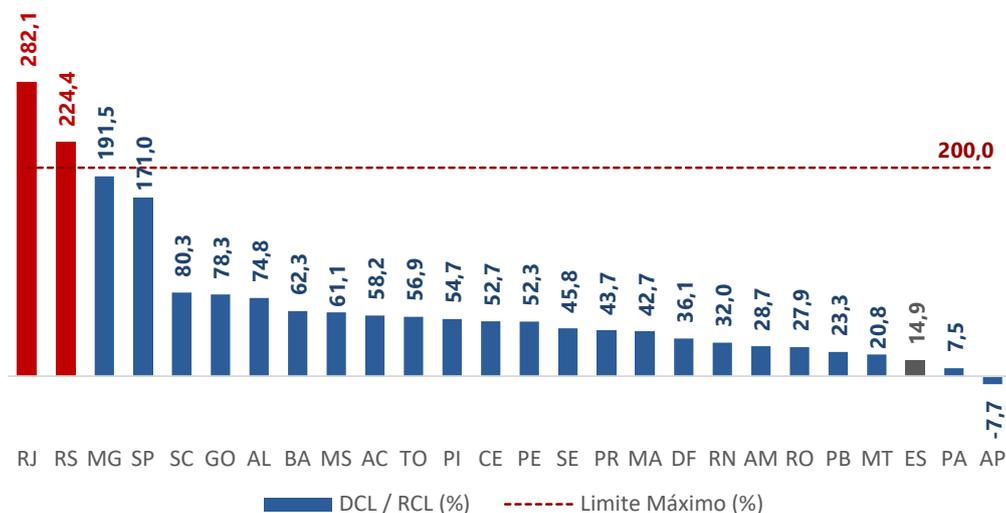


Nota 1: Resultado Nominal "abaixo da linha", em que um valor positivo indica redução da dívida consolidada líquida em comparação ao último quadrimestre do ano anterior.

Nota 2: Valores atualizados pelo IPCA de Dezembro/2019.

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 25 - Dívida Consolidada Líquida como proporção da Receita Corrente Líquida – 2019 (em %)



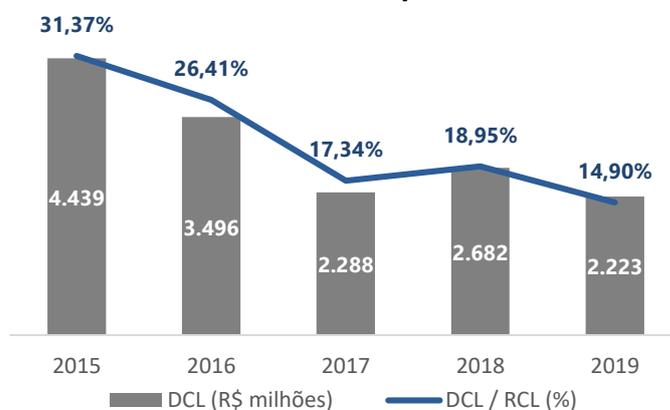
Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Siconfi/STN
Elaboração: Ideies / Findes

Na análise da evolução do endividamento do Espírito Santo nos últimos anos, é possível verificar que há uma tendência de queda da dívida consolidada líquida em termos absolutos⁴² e em proporção da RCL (gráfico 26).

Em 2019, a queda do montante da DCL foi resultado do significativo aumento da disponibilidade de caixa, que subiu de cerca de R\$ 3,0 bilhões ao final de 2018 para R\$ 4,8 bilhões no fim do ano passado, enquanto a dívida consolidada (bruta) se manteve praticamente igual, em termos reais.

Um dos indicadores de maior destaque determinados pela Lei de Responsabilidade Fiscal é o que avalia o nível de despesas com pessoal (servidores públicos ativos e inativos) em proporção à receita corrente líquida. A lei fixa limites de comprometimento que, se ultrapassados, podem gerar sanções para os entes. No caso do poder executivo dos estados e do Distrito Federal, são estipulados os limites de alerta (44,10%), prudencial (46,55%) e máximo (49,00%).

Gráfico 26 – Dívida Consolidada Líquida em R\$ milhões e em % da RCL - Governo do Estado do Espírito Santo, 2015-2019

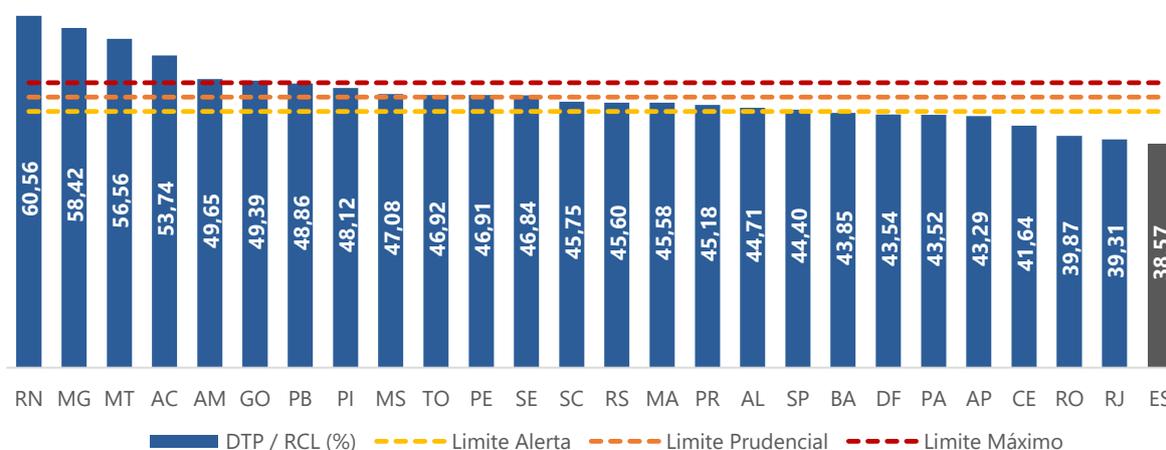


Nota: Valores atualizados pelo IPCA de dezembro/2019
Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Sefaz/ES
Elaboração: Ideies / Findes

No ano de 2019, seis estados ultrapassaram o limite máximo, seis estiveram acima do limite prudencial e outros seis alcançaram o limite de alerta. Apenas oito estados conseguiram respeitar todos os limites, incluindo o Espírito Santo que teve a menor proporção de gastos com pessoal em relação à RCL (gráfico 27).

⁴² A Dívida Consolidada Líquida é composta pela Dívida Consolidada (que inclui a dívida mobiliária, a dívida contratual, precatórios vencidos e não pagos e outras dívidas) deduzida do saldo de haveres financeiros (disponibilidade de caixa e demais haveres financeiros).

Gráfico 27 – Despesa Total com Pessoal / Receita Corrente Líquida - Unidades da Federação, 2019 (em %)



Nota: A despesa total com pessoal inclui os restos a pagar não processados

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

Nos últimos anos o estado capixaba tem conseguido se manter sempre abaixo dos limites estabelecidos, tanto com ajustes no lado das despesas, especialmente com redução dos gastos com servidores ativos⁴³ e terceirizados, quanto com a recuperação da receita corrente líquida, como aconteceu nos últimos dois anos (tabela 16).

A análise destes diversos indicadores mostra que em 2019 o Espírito Santo permaneceu como um destaque nacional dentre as unidades da federação, em termos de organização fiscal.

As despesas foram mantidas sob controle, com crescimento moderado, e o estado teve um ano favorável no lado das receitas, com uma boa recuperação da arrecadação tributária e o recebimento de significativos valores retroativos provenientes da exploração de petróleo.

Tabela 16 – Detalhamento das Despesas com Pessoal e Receita Corrente Líquida – Poder Executivo Espírito Santo (em R\$ milhões)

Item	2015	2016	2017	2018	2019
Receita Corrente Líquida Ajustada (RCL)	14.152	13.240	13.194	14.149	14.898
Despesa Líquida com Pessoal	6.136	5.735	5.710	5.895	5.742
Pessoal Ativo	4.460	4.045	3.636	3.781	3.689
Pessoal Inativo e Pensionistas	2.244	2.252	2.429	2.563	2.529
Outras Despesas de Contratos de Terceirização	288	188	162	172	167
(-) Despesas não Computadas	856	749	517	621	643
Inscritas em restos a pagar não processados	4	2	3	3	4
Despesa Total com Pessoal	6.140	5.737	5.714	5.899	5.746
Despesa Total com Pessoal / RCL (%)	43,39%	43,33%	43,30%	41,69%	38,57%

Nota 1: valores atualizados pelo IPCA de dezembro/2019

Nota 2: As "Despesas não Computadas" incluem indenizações por demissão e incentivos à demissão voluntária; despesas de exercícios anteriores e decorrentes de decisão judicial de período anterior ao da apuração; despesas de inativos e pensionistas com recursos vinculados (§ 1º do art. 19 da LRF)

Fonte: Relatórios de Gestão Fiscal - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

⁴³ As estatísticas divulgadas mensalmente pela Secretaria Estadual de Gestão e Recursos Humanos (SEGER) mostram a redução do quantitativo de servidores ativos a partir de 2015. Tomando os meses de setembro como referência, a variação do número de servidores de 2014 para 2019 foi negativa para os servidores efetivos (-19,11%), os comissionados (-10,12%) e os de designação temporária (-15,55%), representando queda global de -17,31% no número de servidores ativos. No mesmo período, o número de servidores inativos (aposentados e pensionistas) cresceu 18,73%.

7. Comentários Finais

Alguns dados divulgados no mês de fevereiro permitiram a visualização do fechamento do ano de 2019 para os setores da economia.

Foi o caso das pesquisas setoriais do IBGE, que revelaram o crescimento do comércio (3,9%) e dos serviços (1,0%) no Brasil no ano passado, enquanto a produção industrial teve queda de -1,1%. Para o Espírito Santo, os comportamentos seguiram a mesma direção do país, mas com maior intensidade. O volume de vendas no comércio capixaba teve alta de 5,2%, os serviços também subiram 1,0%, e a indústria recuou -15,7%. O setor industrial capixaba teve baixas tanto nas atividades extrativas (-21,1%) quanto nas de transformação (-10,3%).

A retração da indústria freou o crescimento da atividade econômica, tanto no país quanto no estado. Os indicadores do Banco Central, recém divulgados, indicam alta de 0,89% do IBC-BR e queda de -1,28% no IBCR-ES em 2019.

Os dados de finanças públicas dos estados, divulgados no fim de janeiro nos relatórios da Lei de Responsabilidade Fiscal, mostram que o Espírito Santo segue como um dos estados mais organizados do país em âmbito fiscal, tendo um ano de 2019 positivo, produzindo superávit, controlando despesas e reduzindo o nível de endividamento líquido.

Ainda em referência aos dados do fechamento do ano passado, o mercado de crédito brasileiro teve alta de 6,5% no saldo total da carteira de crédito. Na divisão por tipo de tomador e por tipo de crédito, os comportamentos foram diferentes. O crédito para pessoas físicas teve aceleração de 11,7%, enquanto as pessoas jurídicas acumularam alta de apenas 0,2%. No caso do crédito com recursos livres, a alta foi de 14,1%, enquanto os recursos direcionados tiveram retração de -2,4%. Para o Espírito Santo, a elevação do crédito total foi de 7,2% no ano.

A taxa média de juros do país fechou o ano em 23,0%, com queda de -0,2 p.p. em relação ao fechamento de 2018. O spread bancário médio, no entanto, teve alta de 1,5 p.p., enquanto a inadimplência média permaneceu em 2,9% no

país em 2019, e subiu para 3,9% no Espírito Santo.

Dando continuidade à queda da Selic, a primeira reunião do Copom neste ano anunciou o novo nível da taxa básica de juros em 4,25% a.a. no dia 05 de fevereiro.

A inflação nacional medida em janeiro ficou em 4,19% no acumulado em 12 meses, e em 3,31% para a Região Metropolitana da Grande Vitória.

O comércio exterior em janeiro apresentou desempenho mais tímido do que nos anos anteriores, com impactos de uma menor venda externa de minério de ferro e efeitos do coronavírus sobre o mercado asiático. Em relação ao primeiro mês de 2019, as exportações nacionais tiveram queda de -11,9% e as capixabas retraíram -43,9%. No lado das importações, o Brasil teve baixa de -1,4% e o estado de -2,7%, também comparados a janeiro do ano passado.

A epidemia do coronavírus cresceu bastante durante o mês de fevereiro, com maior propagação global e o primeiro caso confirmado no Brasil. O impacto nos mercados mundiais também foi mais forte, afetando a produção e a ofertas de serviços em alguns países do mundo, especialmente a China, e causando baixa nas bolsas de valores e nas previsões de crescimento para 2020.

Na política nacional o começo de ano tem sido agitado e confuso. No Governo Federal foram várias declarações polêmicas e muitas idas e vindas nas informações acerca das reformas tributária e administrativa. Nos estados, a tensão cresceu em fevereiro com pressões por reajustes salariais por parte de servidores da área de segurança pública, como foram os casos, por exemplo, de Espírito Santo, Minas Gerais e Ceará. Alguns episódios de violência eclodiram e aumentaram a temperatura política, trazendo preocupações institucionais em todo o país.

Já o Congresso Nacional voltou aos trabalhos em fevereiro, mas pouca coisa efetivamente andou nas extensas e importantes agendas econômica e política do Brasil. Neste caso, resta torcer pela velha máxima de que o ano só começa para valer depois do carnaval.

Lista de Siglas e Fontes dos indicadores utilizados nesta publicação

- ACC:** Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio
ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Anatel: Agência Nacional das Telecomunicações
BC: Banco Central do Brasil
BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Cade: Conselho Administrativo de Defesa Econômica
Caged: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CMN: Conselho Monetário Nacional
CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Copom: Comitê de Política Monetária
Fecomércio-ES: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo
Fed: Federal Reserve – Banco Central dos Estados Unidos
Fiesp: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Findes: Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo
FMI: Fundo Monetário Internacional
Focus: Relatório semanal organizado pelo BC, com expectativas de mercado de cerca de 130 instituições
FPE: Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal
FOB: “Free On Board”
Funcex: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
Fundeb: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBC: Índice de Atividade Econômica do Banco Central
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRE/FGV: Instituto Brasileiro de Economia / Fundação Getúlio Vargas
IC-Br: Índice de Commodities Brasil
ICEI: Índice de Confiança do Empresário Industrial
ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IJSN: Instituto Jones dos Santos Neves
IPI: Imposto sobre Produtos Industrializados
IR: Imposto de Renda
LCA: LCA Consultores
MDIC: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
ME: Ministério da Economia
IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
Pasep: Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIB: Produto Interno Bruto
PIM-PF: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física
PMC: Pesquisa Mensal do Comércio
PMS: Pesquisa Mensal de Serviços
RMGV: Região Metropolitana da Grande Vitória
SEFAZ: Secretaria de Estado da Fazenda
Selic: Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SIGEFES: Sistema Integrado de Gestão das Finanças Públicas do Espírito Santo
SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública
STN: Secretaria do Tesouro Nacional

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Fines | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Seção Destaque – Thais Maria Mozer

Cenário Econômico – Jordana Teatini Duarte

Desempenho Industrial – Jordana Teatini Duarte

Comércio Exterior – Taíssa Farias Soffiatti

Crédito – Balmore Alírio Cruz Aguilar

Finanças Públicas Estaduais – Rodrigo Taveira Rocha

Comentários Finais – Rodrigo Taveira Rocha

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897